



**Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação (FAC)
Departamento de Jornalismo**

**BONITA QUANDO CHORO:
LANA DEL REY, AMOR E GÊNERO**

Amanda Venicio Santos

Brasília – DF
2016



**Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação (FAC)
Departamento de Jornalismo**

**BONITA QUANDO CHORO:
LANA DEL REY, AMOR E GÊNERO**

Amanda Venicio Santos

Monografia apresentada à Faculdade de Comunicação – FAC, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito para a obtenção do título de bacharela em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientador: Gustavo de Castro e Silva

Brasília – DF
2016

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação (FAC)
Departamento de Jornalismo

BONITA QUANDO CHORO: LANA DEL REY, AMOR E GÊNERO

AMANDA VENICIO SANTOS

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gustavo de Castro e Silva
Orientador

Prof. Dra. Fabíola Orlando Calazans Machado
Avaliadora

Prof. Me. Victor Stoimenoff Brito
Avaliador

Prof. Dra. Liliane Maria Macedo Machado
Avaliadora suplente

AGRADECIMENTOS

À minha mãe e a todas as mulheres da minha família, mesmo aquelas que não conheci ou entendi.

*"Women and Love are underpinnings.
Examine them and you threaten the very
structure of culture".*

(Shulamith Firestone)

RESUMO

Esta pesquisa analisa representações de amor romântico e papéis de gênero na obra da artista *pop* Lana Del Rey, por meio da análise de discurso e da análise fílmica de conteúdo. O *corpus* consiste em canções e videocliques da cantora. O quadro teórico é composto por Edgar Morin e seu trabalho sobre cultura de massa, o conceito de classe sexual desenvolvidas por Simone de Beauvoir e Shulamith Firestone e pesquisas feitas pela socióloga Eva Illouz quanto ao amor pós-moderno, classe e gênero. Os resultados revelam que Lana Del Rey cria um mundo de fantasia hiperbólico em que o desejo pela estabilidade fornecida por papéis de gênero definidos convive com as frustrações causadas pelo distanciamento e os desequilíbrios de poder em relações heterossexuais.

Palavras-chave: Lana Del Rey; amor romântico; gênero; cultura de massa; heterossexualidade; análise do discurso.

ABSTRACT

This research analyses representations of romantic love and gender roles in the work of pop artist Lana Del Rey, through the methods of discourse analysis and film content analysis. Its *corpus* consists on songs and music videos by the singer. The theoretical framework relies on Edgar Morin and his work on mass culture, the concept of sexual class as developed by Simone de Beauvoir e Shulamith Firestone, and researches made by sociologist Eva Illouz on post-modern love, class, and gender. The results show how Lana Del Rey creates a hyperbolic fantasy world where the desire for the stability offered by clearly defined gender roles and the frustrations caused by distance and power struggles in heterosexual relationships coexist.

Keywords: Lana Del Rey; romantic love; gender; mass culture; heterosexuality; discourse analysis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 O AMOR PÓS-MODERNO.....	17
3 MORTE E BELEZA.....	19
4 DOMESTICIDADE MÓVEL: LUXO E CRIME.....	31
5 LOLITA NA ESTRADA: MASCULINIDADE E PERIGO.....	53
6 TONS DE FRIO.....	69
7 CONCLUSÃO.....	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	77
REFERÊNCIAS ICONOGRÁFICAS.....	81
REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS.....	84
APÊNDICE A – Tradução nossa das canções analisadas na pesquisa.....	87

1 INTRODUÇÃO

Lana Del Rey é o nome artístico da cantora e compositora estadunidense Elizabeth Wooldridge Grant, nascida em 1985. Del Rey vendeu ao menos 8 milhões de discos pelo mundo¹ e foi a artista feminina mais tocada nos Estados Unidos pelo serviço de streaming Spotify em 2015.² As canções da cantora têm elementos de hip hop, jazz, hard rock e pop dos anos 50 e 60, e sua iconografia é composta majoritariamente por *americana*³ e referências a celebridades da Velha Hollywood⁴. O conteúdo das letras costuma ser narrativo e escrito a partir da perspectiva de uma personagem feminina.

Del Rey conseguiu o seu primeiro contrato na indústria da música com a gravadora independente *5 Points Records* em 2007, mas só alcançou a fama após um vídeo caseiro editado por ela mesma, *Video Games*, viralizar em 2011. A euforia provocada por *Video Games* na opinião pública foi logo substituída por decepção e acusações de que Del Rey seria um produto criado pela indústria da música e não uma artista autêntica.⁵

A apresentação de estreia da cantora no programa de televisão Saturday Night Live foi considerada então pela mídia "um fiasco"⁶, "terrível"⁷, "uma das piores estreias [no show]"⁸. Reportagens e artigos que trouxeram à tona imagens antigas

¹ BEECH, Mark. **Why Lana Del Rey is onto a winner with 'Honeymoon'**, 2015. Disponível em: < <http://www.forbes.com/sites/markbeech/2015/09/19/why-lana-del-reys-onto-a-winner-with-honeymoon/#5ab3e3c830f6> >. Acesso em: 20 de out. de 2016.

² LEE, Ashley. **Rihanna, Lana Del Rey are Spotify's most streamed female artists**, 2015. Disponível em: < <http://www.hollywoodreporter.com/news/rihanna-lana-del-rey-top-779736> >. Acesso em: 16 de out. de 2016.

³ "Americana são artefatos, ou uma coleção de artefatos, relacionados à história, à geografia, ao folclore e à herança cultural dos Estados Unidos (tradução nossa)." Disponível em: < <https://en.wikipedia.org/wiki/Americana/> >.

⁴ GRANT, Lizzy. **Interview: Singer/Songwriter Lizzy Grant on Cheap Thrills, Elvis, The Flamingos, Trailer Parks, and Coney Island**, 2011. Entrevista concedida a Felicia C. Sullivan. Disponível em: < http://www.huffingtonpost.com/felicia-c-sullivan/interview-singersongwriter_b_159346.html >. Acesso em: 16 de out. de 2016.

⁵ HOPPER, Jessica. **Deconstructing Lana Del Rey**, 2012. Disponível em: < <http://www.spin.com/2012/01/deconstructing-lana-del-rey/> >. Acesso em: 20 de out. de 2016.

⁶ KENNEALY, Tim. **Lana Del Rey on 'SNL' fiasco: 'I actually felt good about it'**, 2012. Disponível em: < <http://www.thewrap.com/lana-del-rey-snl-fiasco-i-actually-felt-good-about-it-34966/> >. Acesso em: 16 de out. de 2016.

⁷ DICKENS, Donna et al. **Ten terrible SNL musical performances: Kanye West, Iggy Azalea, Lana Del Rey**, 2014. Disponível em: < <http://www.hitfix.com/galleries/10-terrible-snl-musical-performances-kanye-west-iggy-azalea-lana-del-rey> >. Acesso em: 16. de out. de 2016.

⁸ MONTGOMERY, James. **Lana Del Rey's 'SNL' performance has critics howling**, 2012. Disponível em: < <http://www.mtv.com/news/1677389/lana-del-rey-snl> >. Acesso em: 20. de out. de 2016.

da cantora, em que aparecia com os cabelos loiros e curtos e os lábios mais finos, e ressuscitaram o seu disco anterior, *Lana Del Ray A.K.A. Lizzy Grant*, gravado sob o nome de Lizzy Grant e retirado de circulação logo após o lançamento, em 2010. Pulularam rumores sobre cirurgias plásticas⁹ e como o pai da cantora, supostamente milionário, teria bancado a sua carreira¹⁰.

Parte do debate público sobre Del Rey tem se orientado, portanto, para uma questão de autenticidade: ela é falsa ou "de verdade"?¹¹ Repórteres procuram associar a obra de Del Rey com sua vida pessoal; discrepâncias são frequentemente apontadas como provas de inautenticidade. A alcunha de "Lolita perdida na periferia"¹² e o tempo em que a cantora viveu em um trailer, por exemplo, são contrastados com o fato de sua família ser rica, ou ao menos, financeiramente confortável.¹³

A estrela é mais do que o ator encarnando personagens, ele encarna a si mesmo neles, e eles se tornam encarnados nele. [...] Assim que o filme acaba, o ator se torna um ator de novo, *mas de sua união nasce uma criatura híbrida que participa em ambos, envolve os dois: a estrela* (MORIN, p. 38-39, tradução nossa, grifos do autor).¹⁴

Essa confusão entre artista e produto, ficção e realidade, pode ser atribuída ao culto de personalidades na cultura de massa conforme descrito por Morin (2002). O público espera que as canções e o vídeo de Del Rey sejam factuais, expressões da personalidade da cantora e de experiências autobiográficas, ao mesmo tempo em que, consciente dos mecanismos da indústria da música, desconfia de estar sendo

⁹ DEL REY, Lana. **Interview: Lana Del Rey talks backlash, plastic surgery and new album**, 2011. Disponível em: < <http://www.complex.com/music/2011/10/interview-lana-del-rey-talks-plastic-surgery-internet-backlash-and-new-album> />. Acesso em: 20. de out. de 2016.

¹⁰ HARRIS, Paul. **Lana Del Rey: the strange story of the star who rewrote her past**, 2012. Disponível em: < <https://www.theguardian.com/music/2012/jan/21/lana-del-rey-pop?> />. Acesso em: 20 de out. 2016.

¹¹ MCKINNEY, Kelsey. **Lana Del Rey's new song shatters the illusion of pop music**, 2015. Disponível em: < <http://fusion.net/story/180614/lana-del-rey-fake/> />. Acesso em: 20 de out. 2016.

¹² SWASH, Rosie. **One to watch: Lana Del Rey**, 2011. Disponível em: < <https://www.theguardian.com/music/2011/sep/04/one-to-watch-lana-del-rey> />. Acesso em: 16 de out. de 2016.

¹³ DEL REY, Lana. **Lana Del Rey**, 2011. Entrevista concedida a Ryan Dombal. Disponível em: < pitchfork.com/features/rising/8657-lana-del-rey/ />. Acesso em: 16 de out. de 2016.

¹⁴ Texto original: "The star is more than an actor incarnating characters, he incarnates himself in them, and they become incarnate in him. [...] Once the film is over, the actor becomes an actor again, the character remains a character, but from their union is born a composite creature who participates in both, envelops them both: the star."

enganado de alguma forma. Dessa tensão, surgem tanto a celebração de Del Rey quanto a hostilidade direcionada a ela.

Até mesmo quando ela [Lana Del Rey] fala em entrevistas sobre canções ou vídeos particulares serem autobiográficos, é difícil discernir quando ela está sendo sincera, ou brincando com entrevistadores como um Bob Dylan jovem. [...] O público que abraçou Lana não se importa com autenticidade e parece apreciar as suas contradições porque veem as próprias vidas – ou ao menos vidas interiores – refletidas nelas. [...] *A música de Del Rey é menos sobre se relacionar diretamente com as pessoas ou as cenas descritas nas suas canções e mais sobre encontrar modos de ver nossas vidas em termos hiperbólicos e glamorosos* (PERPETUA, 2014, tradução nossa, grifos nossos).¹⁵

Morin (2002, p. 15) afirma que a cultura de massa "constitui um corpo de símbolos, mitos e imagens concernentes à vida prática e à vida imaginária, um sistema de projeções e identificações específicas". Os produtos produzidos por essa indústria guardam em si a tensão entre estruturas padronizadas, que repetem o sucesso anterior, e originalidade, que almeja ao sucesso do futuro.

Outro sincretismo da cultura de massa está na unificação entre o imaginário e o real: as notícias veiculadas assumem um caráter romanesco, enquanto a ficção é revestida de realismo. A figura dos olímpianos, celebridades ícones do lazer, oferece um modelo de vida em que sonhos se tornaram realidade, mas também em que a realidade corrói o sonho. A cultura de massa repete essa tensão em sua obsessão pelo amor nuclear, formado pelo casal.

O amor nuclear, sintético, total, tal como o delineia o imaginário da cultura de massa, é de natureza dupla: é profundamente mitológico, porque supera todos os conflitos, escamoteia o incesto, a sexualidade e a morte. É profundamente realista, porque corresponde às realidades vividas do amor moderno [...]; de fato, o amor se torna um valor cada vez mais central da existência (MORIN, 2002, p. 135-136, grifos nossos).

Illouz (1997) define o amor romântico como aquele vivido espontaneamente por dois indivíduos em um relacionamento erótico. Conforme a experiência sacra

¹⁵ Texto original: "Even when she talks in interviews about particular songs or videos being autobiographical, it's difficult to discern whether she's being sincere, or messing with interviewers like a young Bob Dylan. [...] The audience that has embraced Lana isn't hung up on authenticity and seems to appreciate her contradictions because they see their own lives — or at least inner lives — reflected in them. [...] . Del Rey's music isn't about relating directly to the people and scenes described in her songs so much as it's about finding ways to see our lives in hyperbolic, glamorous terms."

passou a migrar do domínio da religião em direção a outras formas de cultura, o amor romântico foi investido por uma aura de devoção e assumiu um caráter ritualístico de celebração de temas e imagens de individualismo, abundância e autorrealização criativa.

No período pré-moderno, relações amorosas eram reguladas primariamente por interesses sociais e econômicos, que então agiam como catalisadores emocionais. A necessidade de estabilidade concedida pelo casamento, por exemplo, era o que produzia a ligação emocional entre o casal (ILLOUZ, 2013).

Atualmente, no entanto, vivemos sob um regime de autenticidade¹⁶ emocional, no qual supõe-se que o sujeito deve conhecer seus sentimentos e guiar suas ações a partir deles. A identidade é vista não como caráter, ou seja, como um conjunto de ações tomadas em público, mas como uma essência interior. O amor vira uma medida para avaliar o valor do indivíduo: a decepção amorosa é vivida como uma rejeição à identidade, e não apenas da posição socioeconômica. Como afirma Giddens (1992), o amor se estabelece como uma busca do indivíduo pelo reconhecimento da sua identidade no outro.

Estudar o amor não é periférico, é central para o estudo do cerne e da fundação da modernidade. [...] O amor romântico heterossexual contém duas das mais importantes revoluções culturais do século XX: a individualização de estilos de vida e a intensificação de projetos de vida emocionais; e a economização de relacionamentos sociais, a pervasividade de modelos econômicos em moldar o indivíduo e suas próprias emoções (ILLOUZ, 2013, p. 9, tradução nossa).¹⁷

¹⁶ Quando citada neste trabalho nos seguintes capítulos, a palavra “autenticidade” possui o significado atribuído por Illouz (2013, p. 31, tradução nossa, grifos nossos): “Autenticidade presume que há uma ontologia (emocional) real que precede e existe além das regras pelas quais a expressão e a experiência de sentimentos em geral e amor em particular são organizadas e canalizadas. [...] Um regime de autenticidade então demanda dois caminhos possíveis para que o sujeito tenha certeza sobre seus sentimentos: seja por bastante auto-escrutínio [...] ou, ao contrário, por *uma revelação esmagadora que se impõe pela intensidade [...]. O modo epifânico pressupõe que a intensidade ou a irracionalidade do que sentimos é uma indicação adequada de nossos verdadeiros sentimentos.*”

Texto original: “Authenticity presumes there is a real (emotional) ontology that precedes and exists beyond the rules by which the expression and experience of feelings in general and love in particular are organized and channeled. [...] A regime of authenticity thus demands two possible courses for the subject to gain certainty about his or her feelings: either through a great deal of self-scrutiny [...] or, conversely, through an overwhelming revelation that imposes itself by its intensity [...]. The epiphanic mode presupposes that the intensity and irrationality of one’s feelings are an adequate indication of one’s true feelings.”

¹⁷ Texto original: “To study love is not peripheral but central to the study of the core and foundation of modernity. [...] Heterosexual romantic love contains the two most important cultural revolutions of the

Mas a experiência do amor é homogênea? Certamente não. Illouz (2013) pontua que homens e mulheres heterossexuais vivem o amor de um modo diverso. Ao mesmo tempo em que o amor oferece a possibilidade de "transcendência existencial", ele também forma um espaço em que papéis de gênero são reproduzidos ou contestados. Beauvoir (2011) atribui a divergência das concepções masculina e feminina de amor à diferença nas situações sociais que ambos ocupam. Se ao homem é oferecida a possibilidade de se realizar na vida pública, à mulher restava a busca por transcender a si mesma associando-se a um homem.

Firestone (1972) defende que o amor romântico é uma ferramenta utilizada para oprimir mulheres ao ensiná-las a investir suas energias para atrair e cuidar de homens em detrimento de procurar autonomia. A verdade sinistra escondida pelo ditado "por trás de todo homem existe uma grande mulher", aponta Firestone, é de que homens puderam se dedicar à vida pública e às próprias carreiras porque possuíam alguém para cuidar dos afazeres domésticos. A escritora argumenta que homens são parasitas culturais do amor feminino, alimentando-se dele sem reciprocidade. Mulheres se tornam dependentes de homens devido à sua condição social e por isso toleram ser emocionalmente negligenciadas.

Segundo Firestone (1972), a divisão de classes sexuais se desenvolve a partir das diferenças reprodutivas entre os sexos masculino e feminino. O controle da capacidade reprodutiva feminina, instaurado por meio de uma divisão desigual de trabalho, seria a origem da opressão patriarcal. O fato de a discriminação de classe sexual surgir de condições biológicas não significa, porém, que o gênero seja uma simples reprodução da biologia.

A feminilidade sempre demanda mais. Ela deve constantemente reassegurar sua audiência por meio de uma demonstração voluntariosa de diferença, até mesmo quando ela não existe na natureza, ou deve capturar e abraçar uma variação natural e compor uma sinfonia extática sobre as notas (BROWNMILLER, 2013, p. 11-12, tradução nossa).¹⁸

twentieth century: the individualization of lifestyles and the intensification of emotional life projects; and the economization of social relationships, the pervasiveness of economic models to shape the self and its very emotions."

¹⁸ Texto original: "Femininity always demands more. It must constantly reassure its audience by a willing demonstration of difference, even when one does not exist in nature, or it must seize and embrace a natural variation and compose a rhapsodic symphony upon the notes."

A feminilidade não é uma característica nata às mulheres ou pura expressão da biologia feminina, mas sim uma série de comportamentos que são socialmente inculcados (Ibid.). Seja no modo de se vestir, falar ou se mover, a mulher é ensinada a evocar vulnerabilidade, dependência e passividade – criando a régua com a qual homens podem se medir e se colocar como fortes, autônomos e ativos. Justamente por não ser natural, a feminilidade é instável e está sob ameaça constante, o que origina discursos clamorosos por um passado onde havia “mulheres de verdade”, como em um artigo de opinião publicado no site estadunidense de notícias Fox News em 2012.

Mulheres não são mais mulheres. [...] Resumindo, mulheres estão raivosas. Também estão defensivas, embora frequentemente sem sabê-lo. [...] Felizmente: mulheres têm o poder de virar a mesa. *Tudo que elas precisam fazer é se entregar à própria natureza – sua feminilidade* (VENKER, 2012, tradução nossa, grifos nossos)¹⁹.

Devido à feminilidade, a mulher continua a refletir "uma dependência econômica e emocional que ainda é considerada 'natural', romântica e atraente"²⁰ (BROWNMILLER, 2013, p. 17, tradução nossa). Embora a condição social feminina tenha avançado desde a publicação dos livros de Beauvoir e Firestone, e o modelo de relacionamento heterossexual atual seja mais igualitário do que seus antecessores, desequilíbrios de poder entre homens e mulheres ainda são amplamente reproduzidos pela cultura de massa (ILLOUZ, 2015), conforme exploraremos nessa pesquisa.

Neste momento em que o amor romântico se define como preponderante para a formação da identidade do sujeito, a cultura de massa oferece modelos de como vivê-lo – que, por sua vez, passam a influenciar a realidade daqueles que consomem produtos culturais (MORIN, 2002). Uma vez que produtos da cultura de massa norte-americana são exportados para todo o globo, o alcance internacional de Del Rey e a sua proeminência na indústria da música a tornam relevante para

¹⁹ Texto original: "Women aren't women anymore [...] In a nutshell, women are angry. They're also defensive, though often unknowingly. [...] Fortunately, there is good news: women have the power to turn everything around. All they have to do is surrender to their nature – their femininity."

²⁰ Texto original: "If in the beginnings of history the feminine woman was defined by her physical dependency, her inability for reasons of reproductive biology to triumph over the forces of nature that were the tests of masculine strength and power, today she reflects both an economic and emotional dependency that is still considered 'natural', romantic and attractive."

entender como o amor romântico é representado na mídia e como essas representações se relacionam com os modos atuais de viver o amor.

[...] Textos midiáticos culturais não são meramente veículos de uma ideologia dominante, nem entretenimento puro e simples. Em vez disso, são artefatos complexos que incorporam discursos sociais e políticos [...]. Entender porque certos artefatos são populares pode iluminar o ambiente social em que surgem e são circulados, e pode, portanto, oferecer uma compressão sobre o que está acontecendo em sociedades e culturas contemporâneas (KELLNER, 2003, p. 4-5, tradução nossa).²¹

O objetivo desta pesquisa é analisar como o amor romântico heterossexual e os papéis de gênero são representado nas canções e nos videoclipes de Lana Del Rey. A proeminência da imagem na pós-modernidade (LYOTARD, 1984 apud ILLOUZ, 1994) e o controle de Del Rey sobre a produção de seus vídeos nos fez incluí-los na pesquisa assim como as letras das canções. "Eu acho que minha música chegou ao ponto em que o visual é igualmente importante"²², declarou a cantora em uma entrevista para a publicação *V Magazine*.²³

Para esta pesquisa, foram analisados 11 videoclipes, 37 canções dos álbuns *Born to die: paradise edition* (2012), *Ultraviolence* (2014) e *Honeymoon* (2015), e o single *Young and beautiful*, lançado como parte da trilha sonora do filme *O grande Gastby* (2013). O material selecionado deveria tratar de amor romântico e representar um casal heterossexual. Foram excluídos das análises o álbum lançado sob o nome artístico de Lizzy Grant, canções vazadas extraoficialmente e *covers*. Para os videoclipes, adotamos o método de análise de conteúdo:

Este tipo de análise considera o filme como um relato e tem apenas em conta o tema do filme. A aplicação deste tipo de análise implica, em primeiro lugar, identificar-se o tema do filme (o melhor modo para identificar o tema de um filme é completar a frase: Este filme é sobre...). Em seguida, faz-se um resumo da história e a decomposição do filme tendo em conta o que o filme diz a respeito do tema (PENAFRIA, 2009, p. 6).

²¹ Texto original: "[...] Media cultural texts are neither merely vehicles of a dominant ideology, nor pure and innocent entertainment. Rather they are complex artifacts that embody social and political discourses whose analysis and interpretation require methods of reading and critique that articulate their embeddedness in the political economy, social relations, and the political environment within which they are produced, circulated, and received."

²² Texto original: "I think my music has gotten to the point where the visual are just as important."

²³ DEL REY, Lana. **Lana Del Rey full interview with V Magazine**, 2015. Entrevista concedida a James Franco. Disponível em: <<http://lanadelreycrow.com/2015/09/lanadelrey-full-interview-with-v-magazine/>> Acesso em: 17 de out. 2016.

A partir da leitura das letras e da observação dos vídeos, foram encontrados temas em comum entre eles e relacionou-se o material com a bibliografia levantada durante a pesquisa.

Na AD a linguagem vai além do texto, trazendo sentidos pré-construídos que são ecos da memória do dizer. Entende-se como memória do dizer o interdiscurso, ou seja, a memória coletiva constituída socialmente; o sujeito tem a ilusão de ser dono do seu discurso e de ter controle sobre ele, porém não percebe estar dentro de um contínuo, porque todo o discurso já foi dito antes. (...) O sentido não está “colado” na palavra, é um elemento simbólico, não é fechado nem exato, portanto sempre incompleto; por isso o sentido pode escapar. O enunciado não diz tudo, devendo o analista buscar os efeitos dos sentidos e, para isso, precisa sair do enunciado e chegar ao enunciável através da interpretação (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 681).

O trabalho adota a perspectiva da Análise de Discurso francesa, segundo a qual o discurso é formado por ideologia, contexto histórico e linguagem. Procura-se entender como o trabalho de Del Rey se relacionam com a condição histórica e social da mulher e com o modo como o amor romântico é vivido e representado. O desenvolvimento desta pesquisa se divide em cinco capítulos.

No primeiro, “O amor pós-moderno”, são traçadas as características do amor vivido atualmente conforme proposto por Illouz (1997), enfatizando o caráter ambivalente dos modelos românticos. Em seguida, fala-se da contradição entre sentimento de finitude e consciência da própria mortalidade, em “Morte e beleza”. Esse capítulo trata também da ansiedade feminina em relação à passagem da beleza.

“Domesticidade móvel: luxo e crime” analisa a celebração de bens de consumo e do crime como expressões do sentimento romântico, assim como a apropriação de elementos da subcultura mexicana *chola* como forma de evocar transgressão e hedonismo. As referências à personagem do clássico literário do escritor Vladimir Nabokov e as representações de dominância e violência masculinas são temas do capítulo “Lolita na estrada: masculinidade e perigo”. Por fim, “Tons de frio” analisa a distância e a incomunicabilidade entre homens e mulheres provocada pelo desequilíbrio de poder produzido pelos papéis de gênero.

2 O AMOR PÓS-MODERNO

O amor pode ser visto "como um produto social e não um atributo universal de nosso modo sentimental de ser" (COSTA, 1998, p.157). Ou seja, ama-se de formas diferentes de acordo com fatores culturais e históricos ou marcadores sociais de raça, classe e gênero. Qual seria, então, o amor que vivemos atualmente?

Illouz (1997) define "a condição pós-moderna" como um cenário em que "a zona de controle do capitalismo"²⁴ migrou para a esfera de cultura via a articulação de consumo, lazer e mídia de massa" (Ibid., p. 78, tradução nossa).²⁵ O amor pós-moderno, que se revela após à Segunda Guerra Mundial, coloca-se como um espaço liminar em que promete revogar as diferenças de classe enquanto reforça ideais de consumo e lazer.

Uma das características do amor pós-moderno é "a percepção irônica de que só se pode repetir o que já foi dito" (Ibid., p. 179, tradução nossa). Os amantes pós-modernos estão saturados por discursos sobre amor romântico oriundos da mídia e da arte e têm consciência sobre a sua origem. O final feliz é visto como um engodo. "Você vai me magoar agora, ou você vai me magoar depois?" (DEL REY; STRANATHAM, 2014B, tradução nossa). Em *Flipside*, a certeza de que término acontecerá convive com o desejo de continuidade: "Você me pegou uma vez, quem sabe, no *flipside*"²⁶ eu possa te pegar de novo". (Ibid., tradução nossa).

Isso não impede, porém, que o amor romântico continue sendo uma das experiências cruciais a definir as narrativas dos indivíduos. Ao mesmo tempo em que desperta a suspeita de ser irreal, ele promete conter em si a realidade mais poderosa (ILLOUZ, 1997). Portanto, amar em uma cultura pós-moderna significa

²⁴ "O capitalismo tardio (frequentemente chamado de avançado) é formado por uma série de características, as mais relevantes para esse estudo sendo a proeminência do setores de serviço e de informação da economia, a transição de produção e consumo em massa para produção flexível e consumo especializado ('capitalismo pós-fordista'), a centralidade do estilo de vida em agrupamentos de classe, a fragmentação da classe trabalhadora e o crescimento extraordinário das esferas culturais e de lazer" (ILLOUZ, 1997, p. 12, tradução nossa).

²⁵ Texto original: "As many authors now recognize, postmodern culture is characterized by the fantastic outgrowth of the cultural sphere vis-a-vis the economic one—not because the former has overridden the latter, but because the zone of control exerted by capitalism moved from production to the sphere of culture via the threefold articulation of consumption, leisure, and mass media."

²⁶ Palavra que significa o lado oposto de uma situação, assim como o lado B de um disco. Disponível em: < <http://www.thefreedictionary.com/flip+side> />. Acesso em: 18 de out. 2016.

criar sentido a partir de contradições e ambivalências, navegando entre o impulso de entrega e o ceticismo irônico. Podemos observar essa mistura de encantamento e ceticismo na canção *Lucky ones*, em que Del Rey descreve a si mesma e ao parceiro como "os sortudos". Apaixonar-se *de verdade* seria um raro golpe de sorte.

É nessa consciência, dividida entre o conhecimento desencantado de que nossas vidas são sombras pálidas de poderosos sonhos produzidos por máquinas e a utopia da autorrealização criativa do indivíduo, que o amor romântico se situa na cultura contemporânea (ILLOUZ, 1997, p. 153, tradução nossa).²⁷

Como artista do seu tempo, Lana Del Rey não apresenta uma visão homogênea sobre o que seria o amor romântico, mas relata experiências de forma ambivalente e contraditória, apresentando em uma canção uma determinada definição apenas para negá-la em outra seguinte. O amor de Del Rey, portanto, se manifesta em um espaço de tensão.

²⁷ Texto original: " It is in this consciousness, split between the disenchanted knowledge that our lives are the pale shadows of powerful, machine-produced dreams and the Utopia of the individual's creative self-fulfillment, that romantic love situates itself in contemporary culture."

3 MORTE E BELEZA

É difícil para mim pensar em seguir em frente quando me lembro que todos vamos morrer. [...] Eu me lembro de ter – eu tinha, acho, 4 anos – e eu tinha acabado de ver um programa na TV no qual uma pessoa era assassinada. E eu me virei para os meus pais e disse, "Vamos todos morrer?". Eles disseram que sim, e eu fiquei completamente perturbada (DEL REY, 2015, tradução nossa)!²⁸

Como descreve Sócrates em um dos seus discursos em Fedro, de Platão (1997), nossas almas seriam imortais. Ao encontrar a beleza no amado terrestre, o amante, apesar de sua forma mortal, seria atingido pela lembrança – ainda que imprecisa ou incompleta – da vida pregressa no mundo divino. Mais de mil séculos depois, o amor cortês do período medieval cantado pelos trovadores prometia arrebatador os amantes "para 'além do bem e do mal', rumo a um absoluto inefável irreconciliável com o mundo, mas que sentem ser mais real do que o mundo" (ROUGEMONT, 1974, tradução nossa).

Figura 1 – Captura de tela do videoclipe *Freak*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.²⁹

²⁸ Texto original: I remember being -- I was, I think, 4 years old -- and I'd just seen a show on TV where the person was killed. And I turned to my parents and said, "Are we all going to die?" They said "Yes," and I was totally distraught!"

²⁹ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=jq30l5-vBbo> />. Acesso em: 24 de out. 2016.

Figura 2 – Captura de tela do videoclipe *Freak*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.³⁰

No videoclipe de *Freak*, Del Rey e o músico Josh Tillman se isolam em um ambiente rural e usam drogas alucinógenas. O uso da câmera lenta nas cenas de alucinação evoca um congelamento do tempo³¹ análogo ao citado na letra da canção. O momento em que o casal dança sozinho envolto em névoa branca também remete a um estado de abandono do mundo. Os maneirismos de Tillman, que berra e fala sozinho, e atitude observadora de Del Rey os posicionam como *outsiders* da sociedade.

Chamas tão quentes que se tornam azuis
 Palmeiras refletindo-se nos seus olhos
Como um verão infinito
É assim que me sinto por você
Se o tempo parasse eu pegaria esse momento
E o faria durar para sempre (DEL REY; NOWELS, 2015D,
 tradução nossa, grifo nosso)

³⁰ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=jq30l5-vBbo> />. Acesso em 24 de out. 2016.

³¹ “Compressão e expansão do tempo são *princípios e efeitos gerais do cinema* que são colocados em prática até mesmo na velocidade de gravar as imagens. O tempo é trapaceado pelo que chamados de câmeras lenta e rápida” (MORIN, 2005, p. 57, tradução nossa, grifos do autor).

Na letra da canção, Lana se descreve como uma “aberração” e convida o amado para que venha à Califórnia e se torne como ela também. Em *Freak*, o amor aparece como uma fuga do isolamento provocado pela fama, uma possibilidade de criar um ambiente privado para expressar autenticidade. O casal apresenta uma postura de “nós contra o mundo”, que se repete em diversas canções e vídeos da cantora.

A experiência do amor como uma forma de acessar atemporalidade e infinitude contradiz a condição mortal humana. Enquanto esse sentimento se limita a uma condição subjetiva e instável, a morte, por outro lado, é uma certeza inescapável, ulterior às nossas vontades. Como poderia o amor ser eterno, então, se todos "nascemos para morrer" (DEL REY; PARKER, 2012A)?

Na canção *Born to die*, a morte é a expressão peremptória da finitude do amor. Ama-se, portanto, sabendo que um dia não amará mais. O amor finito se mostra como uma construção consciente, um auto-engano: "Você pode fazer com que eu me sinta em casa, se eu te disser que você é meu?" (Ibid.). O desejo por eternidade, porém, permanece.

Pés não me falhem agora
Me levem até a linha final Ah, meu coração se parte a cada passo
que dou
Mas estou esperando que nos portões
Me dirão que você é meu (DEL REY; PARKER, 2012A, tradução
nossa).

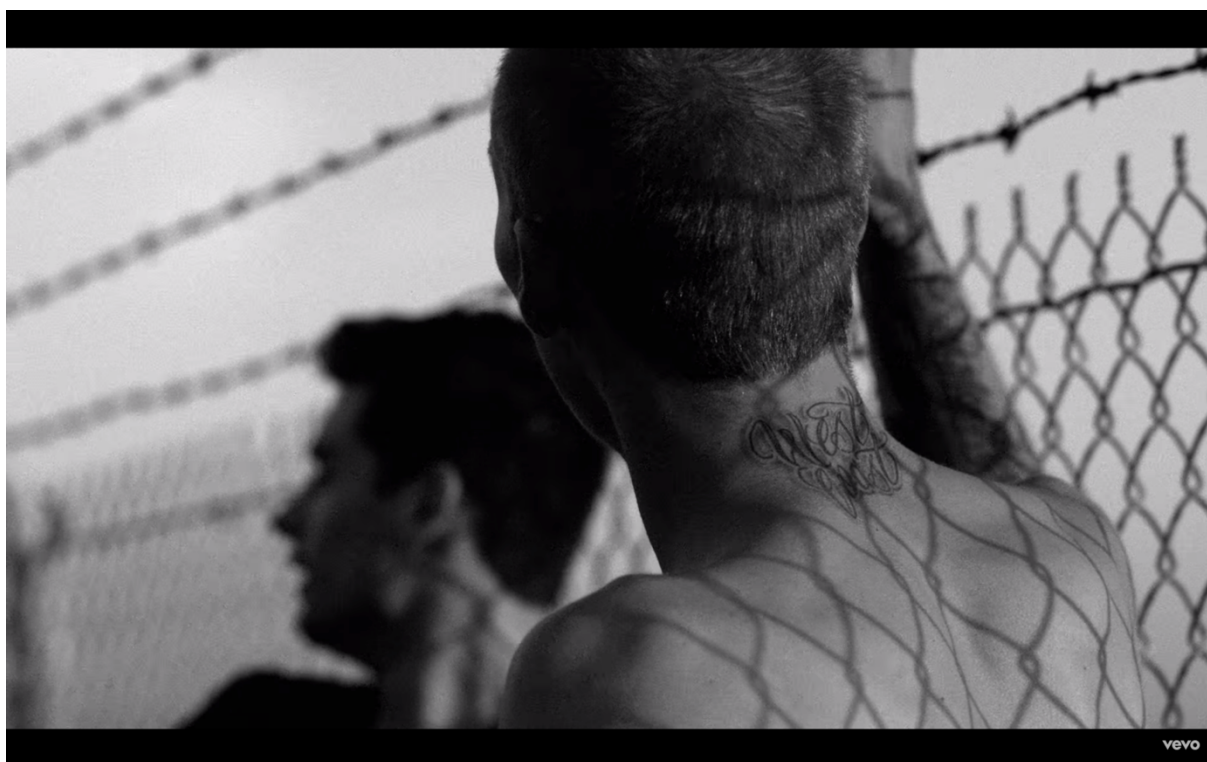
A morte pode ser a certeza de separação que se espera burlar com uma promessa de reencontro no além, como em *Young and beautiful*: "Senhor, quando eu chegar ao céu, por favor, deixe-me levar o meu homem" (DEL REY; LUHRMANN; NOWELS, 2013, tradução nossa). Mas *Born to die*, embora enuncie esse desejo, adota outra estratégia: entregar-se ao momento de uma forma que aspira ao descompromisso, mas é calculada demais para alcançá-lo.

Não me faça rir, não me faça chorar
Às vezes o amor não é suficiente
Quando a estrada fica difícil
Eu não sei porquê
Continue me fazendo rir
Vamos ficar chapados
A estrada é longa, seguimos em frente

Tentando nos divertir no meio-tempo (DEL REY; PARKER, 2012A, tradução nossa).

Em *Music to watch boys to*, a finitude do amor o banaliza. A protagonista da canção define seus amantes como "apenas um dos meus brinquedos" e os assiste com apatia enquanto eles a abandonam (DEL REY; NOWELS, 2015F). Nesse caso, o amor vira um jogo de disputa entre os sexos que se repete com parceiros intercambiáveis. "Já que muitas mulheres acreditam que jamais conhecerão um amor pleno, elas se dispõem a aceitar estratégias que ajudam a eliminar a dor e aumentar a paz, o prazer e a diversão em relacionamentos existentes, particularmente os românticos (hooks, 2001, p. 12, tradução nossa)."³²

Figura 3 – Captura de tela do videoclipe *Music to watch boys to*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.³³

O videoclipe da canção contrasta imagens de homens tatuados e sem camisa jogando basquete com as de meninas brancas, com cabelos longos e lisos e vestindo camisolas translúcidas, nadando na água. Del Rey aparece estendida em

³² Texto original: " Since many women believe they will never know fulfilling love, they are willing to settle for strategies that help ease the pain and increase the peace, pleasure, and playfulness in existing relationships, particularly romantic ones."

³³ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=5kYsxoWfjCg> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

um divã enquanto os vídeos das garotas sob a água e dos jogadores são exibidos em uma tela ao fundo. Com a pele coberta por *glitter*, a cantora também se mostra diante de um retroprojeto e jogos de sombras, em referência a uma das cenas estreladas por Romy Scheineder em *O inferno* (1964), filme inacabado de Henri Georges Clouzot.

Figura 4 – Captura de tela do videoclipe *Music to watch boys to*.



Fonte: *LanaDelReyVEVO*, canal oficial da cantora no Youtube.³⁴

Embora a música se anuncie como composta "para assistir garotos", são Lana Del Rey e as meninas do videoclipe que encaram o espectador, conscientes de estarem sendo assistidas, enquanto os rapazes ignoram a câmera – seus rostos mal aparecem. Os olhares femininos em *Music to watch boys to* equivalem aos descritos por Berger (1972, p. 55, tradução nossa): "É a expressão de uma mulher respondendo com charme calculado ao homem o qual ela imagina que olha para ela. [...] Ela está oferecendo sua feminilidade como a pessoa a ser avaliada"³⁵. As imagens femininas, portanto, são construídas calculadamente para agradar ao

³⁴ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=5kYsxoWfjCg> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

³⁵ Texto original: "It is the expression of a woman responding with calculated charm to the man whom she imagines looking at her [...]. She is offering up her femininity as the surveyed."

observador. Os homens de *Music to watch boys to* permanecem inescrutáveis, alheios a quem os assiste.

Figura 5 – Captura de tela do videoclipe *Music to watch boys to*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.³⁶

Del Rey "sabe o que só as garotas sabem", "foi enviada para destruir" e usa mentiras para "comprar a eternidade". "Vivo para te amar e amo te amar e vivo para te amar, garoto", repete a cantora (DEL REY; NOWELS, 2015F, tradução nossa). No entanto, a chegada da seguinte estrofe, que se inicia com uma citação ao poeta Robert Frost³⁷, invalida a declaração de amor anterior e a expõe como apenas um artifício:

Nada que é dourado pode permanecer
Como amor ou limonada
Ou sol ou dias de verão
É tudo só um jogo para mim, de qualquer forma (DEL REY;
NOWELS, 2015F, tradução nossa).

Phillips (2000, p. 39-47, tradução nossa) relata como jovens universitárias são expostas a dois modelos contraditórios de feminilidade: as mulheres agradável e

³⁶ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=5kYsxoWfjCg> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

³⁷ Disponível em: <https://www.poets.org/poetsorg/poem/nothing-gold-can-stay/>. Acesso em: 24 de out. 2016.

completa. A mulher agradável representa as virtudes de "modéstia, beleza e sacrifício pelos outros, homens em particular", enquanto a completa é "livre e sexualmente sofisticada", assertiva sem parecer desesperada. A sexualidade da mulher completa, porém, depende da presença de um homem para se manifestar. Caso contrário, é inútil.

O discurso da mulher completa promove a noção de que, como mulheres são presumidas capazes de exercer controle completo sobre as circunstâncias das suas vidas, as que são vitimizadas são de alguma forma fracas, ineptas ou carentes de respeito por si mesmas. [...] Esse discurso também apoia a ilusão de autonomia e *entitlement*³⁸ de jovens mulheres de alguma forma as insula da possibilidade de vitimização (PHILLIPS, 2000, p. 51, tradução nossa).³⁹

Descrevendo uma das entrevistadas na pesquisa, Phillips (2000, p. 40, tradução nossa) afirma: "Ela recebia mensagens confusas sobre como se apresentar, e ainda assim achava cada uma dessas mensagens atraentes e queria incorporar todas elas na sua própria persona".

Como uma tentativa de se colocar em vantagem na disputa de garotos contra garotas, a protagonista de *Music to watch boys to* busca encarnar simultaneamente os dois papéis descritos por Phillips. Portanto, ela pode "viver para amá-lo" como uma mulher agradável, desde que se mantenha consciente de que é só um jogo, como uma mulher completa. Se o amor que ela viveu foi apenas um artifício, então não há porque se entristecer com o seu fim, e ser abandonada não a humilha.

Enxergar a finitude do amor como prova da sua banalidade, reduzindo-o a um jogo, pode ser uma estratégia para evitar a subjugação, mas com um custo. Se toda expressão nesse jogo é uma mentira, a protagonista deve alienar-se de si mesma, tornar-se inconsciente das próprias emoções. Afinal, o que importa é manter a posição vencedora, ou seja, a de quem sente menos. Ela é destinada à derrota, pois mesmo vencer significa perder a si mesma.

³⁸ "A condição de ter o direito de ter, fazer ou conseguir algo", segundo o dicionário Merriam Webster. Disponível em: < <http://www.merriam-webster.com/dictionary/entitlement/> >. Acesso em: 13 de ago. 2016.

³⁹ Texto original: "The together woman discourse further promotes the notion that since women are presumed able to exert complete control over their own life circumstances, women who are victimized are somehow weak, inept, or lacking in self-respect. [...] This discourse also supports an illusion that young women's supposed autonomy and entitlement somehow insulate them from the possibility of victimization."

A morte não é a única ameaça à durabilidade do amor. Se a beleza é um dos fatores principais que a tornam amada e desejável para o parceiro, a mulher apaixonada vê a passagem de tempo como uma ameaça. Falhando na beleza, a mulher falha a ser amada, e falhando a ser amada, ela falha em ter a existência reconhecida.

[...] A indústria da beleza e a disponibilidade de informações sobre a janela reprodutiva "estreita" de mulheres servem massivamente para construir o corpo da mulher (mais do que o do homem) como uma unidade definida por cronologia (e, portanto, ameaçada pela decadência) (ILLOUZ, 2013, p. 75, tradução nossa).⁴⁰

Em *Young And Beautiful*, a cantora contrapõe o desejo por eternidade com a consciência de que a sua beleza e juventude são finitas. Após relatar estar no auge da carreira ("vi o mundo iluminado como o meu palco"), ela se pergunta:

Você ainda vai me amar
Quando eu não for mais jovem e bela?
Você ainda vai me amar
Quando eu não tiver mais nada além da minha alma dolorosa
(DEL REY; LUHRMANN; NOWELS, 2013, tradução nossa)?

O questionamento se repete em *Old Money*: "Você ainda vai me amar quando eu brilhar pelas palavras, mas não pela beleza?" (DEL REY; HEATH; FITZSIMMONS, 2014). A beleza feminina é ameaçada pela passagem do tempo não apenas por ser associada à juventude, mas também por ser fruto de um conjunto de artifícios a serem repetidos rotineiramente – como maquiagem, depilação, roupas – em vez de algo inerente à mulher, ao contrário do que se procura afetar em discursos sobre a beleza natural feminina. Como descreve Beauvoir (2011), a mulher encontra em intervenções estéticas uma forma de escolher e recriar a si mesma, alienando-se na sua própria imagem.

O olhar masculino determinante projeta sua fantasia na figura feminina, que é estilizada de acordo. Em seu papel tradicionalmente exibicionista, mulheres são simultaneamente observadas e expostas, com a sua aparência codificada para forte impacto visual e erótico, a fim de que se possa dizer que conotam

⁴⁰ Texto original: "[...] The beauty industry and the availability of data on the "narrow" reproductive time windows of women serve massively to construct a woman's (more than a man's) body as a unit defined by chronology (and thus threatened by decay)."

a condição de *para-ser-olhada* (MULVEY, 1999, p. 837, tradução nossa).⁴¹

"Coloco meu vestidinho vermelho de festa. Todos sabem que sou a melhor" (DEL REY; STRANATHAN, 2014A). Nas letras de Del Rey, vestir-se é um modo de se capturar um estado emocional, mas também de se enxergar a partir do olhar do outro, criando um halo em torno de si mesma. Conforme descreve Berger (1972, p. 47, tradução nossa), "ela se transforma em um objeto – e, mais particularmente, um objeto da vista: uma visão".

Figura 6 – Captura de tela do videoclipe *Shades of cool*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁴²

Ele gosta de me assistir no quarto de vidro, banheiro
Chateau Marmont
 Colocando meu vestido vermelho, passando minha maquiagem
 Filme de vidro, perfume, conhaque, lilás
 Fumaça, ele diz que parece o paraíso para ele (DEL REY;
 LARCOMBE, 2012, tradução nossa).

⁴¹ Texto original: The determining male gaze projects its phantasy on to the female figure which is style accordingly. In their traditional exhibitionist role women are simultaneously looked at and displayed, with their appearance coded for strong visual and erotic impact so that they can be said to connote *to-be-looked-at-ness*."

⁴² Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=rJABBmAMXnY> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

Estou vestindo meu vestido vermelho esta noite
Dançando no escuro na pálida luz da lua
Arrumei meu cabelo bem alto estilo rainha da beleza
Tirei o salto alto, estou me sentindo viva (DEL REY; NOWELS, 2012b, tradução nossa).

Estou usando o vestido de verão favorito dele
Me assistindo me despir
Leve esse corpo ao centro da cidade
Eu digo, "Você é o melhor"
Me inclino para um grande beijo
Coloco o perfume favorito dele (DEL REY; PARKER, 2012B).

Este efeito da mulher que observa a si mesma a partir do olhar do homem desejado aparece também nos videocliques de Del Rey, como em *Shades of cool* e *Ultraviolence*, em que a câmera, e consequentemente, o espectador, assumem o papel do olhar do amado a admirá-la. Em *Ultraviolence*, o cinegrafista revela ser o próprio amante, quando estende a mão para acariciar o rosto de Del Rey e colocar os dedos na boca da cantora.

Figura 7 – Captura de tela do videoclipe *Ultraviolence*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁴³

⁴³ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ZFWC4SiZBao> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

No entanto, esse ato de congelar-se em uma imagem não pode ser concretizado, uma vez que manter a beleza exige cuidado e vigilância. Batom borra, rímel escorre, vestidos rasgam e puem, o cabelo se despenteia, pelos crescem. O corpo da mulher é uma revolta contra a criação que ela tenta impor a si mesma.

[...] De repente se descobre que a sua toailete não era um buquê de flores, fogos de artifício, um esplendor destinado a iluminar generosamente um instante: é um recurso, capital, um investimento, demanda sacrifícios; sua perda é um desastre irreparável (BEAUVOIR, 2011, p. 1646, tradução nossa).⁴⁴

O amor romântico acena à mulher a possibilidade de escapar de si mesma. Mas se o que a torna digna de ser amada ameaça esvaecer a qualquer momento e tem seu fim definitivo anunciado pela velhice, a fruição do amor não pode ser aproveitada por completo e com entrega, já que é maculada por insegurança e ansiedade.

⁴⁴ Texto original: “[...] Suddenly one discovers that her toilette was not a bouquet of flowers, fireworks, a gratuitous and perishable splendor destined to generously light up an instant: it is an asset, capital, an investment, it demands sacrifices; its loss is an irreparable disaster.”

3 DOMESTICIDADE MÓVEL: LUXO E CRIME

Ainda que os amantes conseguissem superar a morte ou a passagem da beleza, outro inimigo os aguarda: a rotina. Como evidencia Illouz (1997), pós-modernos devem gerenciar dois modelos de relacionamentos contraditórios: um baseado em arroubos apaixonados e espontaneidade, para o qual a rotina seria "inimiga do romance verdadeiro"; e outro que advoga a necessidade de esforço regular para manter o relacionamento duradouro. Uma estratégia utilizada por Del Rey é investir a domesticidade com uma atmosfera encantada, encontrando em pequenos momentos compartilhados uma forma de expressar afeto.

Figura 8 – Captura de tela do videoclipe *Video games*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁴⁵

Balançando no quintal
Você estaciona seu carro veloz
Assobiando meu nome
Abre uma cerveja
E você diz, "Vem cá
E jogue um video-game" (DEL REY; PARKER, 2012B, tradução
nossa)

⁴⁵ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=cE6wxDqdOV0> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

O efeito é reforçado pelo videoclipe da canção *Video games*, composto por uma miscelânea aparentemente aleatória de filmagens caseiras em VHS, imagens de arquivo da primeira metade do século XX e uma gravação de Del Rey cantando enquanto encara a webcam, em um ambiente doméstico.

Figura 9 – Captura de tela do videoclipe *Video games*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁴⁶

A edição fragmentada, a textura granulada das imagens e o aspecto amador do vídeo são elementos da estética precária⁴⁷ (FETVEIT, 2015). Movida pela insegurança provocada pelo sistema econômico liberal e avanços tecnológicos, a estética precária emprega imagens borradas, trêmulas ou transcodificadas como forma de evidenciar estados transitórios (BOURRIARD, 2009, apud FETVEIT, 2015).

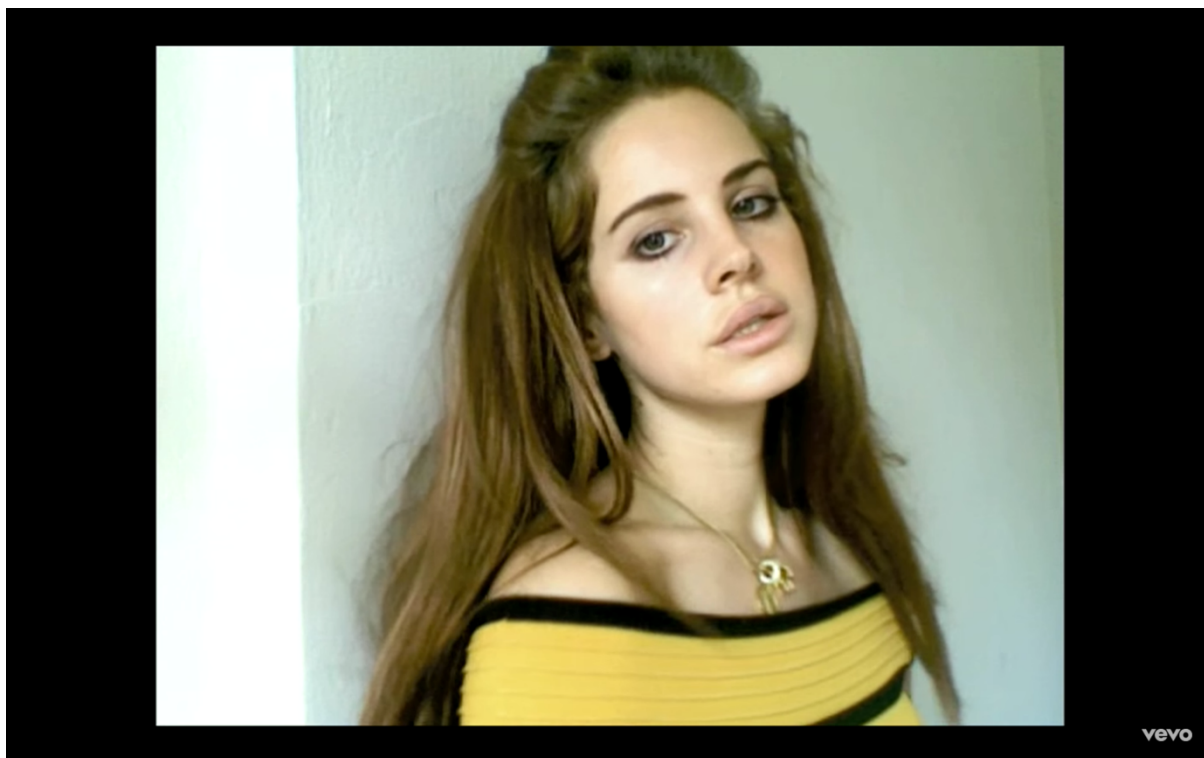
A obsolescência da mídia analógica junto à sucessão rápida de formatos digitais nos sensibilizou para a mortalidade de nossa mídia; ela também impulsionou o que Dominik Schrey (2014, p. 27-38) tem chamado de "a era de ouro da nostalgia por essas supostas 'mídia mortas' que [...] continuam a assombrar uma

⁴⁶ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=cE6wxDqdOV0> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

⁴⁷ Dentre o material analisado nesta pesquisa, os elementos de estética precária citados também podem ser encontrados nos videoclipes *National anthem*, *Shades of cool*, *Tropico*, *Ultraviolence* e *West Coast*.

cultura obcecada com seu próprio passado". Essa nostalgia por mídias cada vez mais obsoletas tem sido frequentemente entrelaçada com um interesse na estética e nos poderes retóricos de formatos como o disco de vinil, filmes Super-8, fitas VHS, e uma série de outros [...]. (FETVEIT, 2015, tradução nossa).⁴⁸

Figura 10 – Captura de tela do videoclipe *Video games*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁴⁹

Nostalgia (KEIGHTLY; PICERING, 2014, apud FETVEIT, 2015, tradução nossa) é "uma seletividade proposital de rememoração que celebra certos aspectos de um período passado e descarta outros que comprometeriam o processo celebrativo"⁵⁰. O videoclipe de *Video games*, portanto, não é apenas uma colagem de referências, mas uma celebração da memória como espaço de fascínio, do seu uso como estratégia para glorificar momentos de domesticidade ao revivê-los.

⁴⁸ Texto original: "The obsolescence of analogue media along with a rapid succession of digital formats has sensitised us to the mortality of our media; it has also spawned what Dominik Schrey has called 'a golden age of nostalgia for these allegedly "dead media" that ... continue to haunt a popular culture obsessed with its own past'. This nostalgia for increasingly obsolete media has often been intertwined with an interest in the aesthetic and rhetorical powers of formats like the vinyl record, Super 8 film, VHS tapes, and a host of others [...]."

⁴⁹ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=cE6wxDqdOV0> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

⁵⁰ Texto original: "[...] a purposive selectiveness of recall that celebrates certain aspects of a past period and discards others that would compromise the celebratory process."

[...] As canções vêm primeiro de memórias que tenho. Então fico online e tento encontrar vídeos que sejam o equivalente da minha experiência de vida. Geralmente são vídeos de Super-8 que você pode perceber que significam muito para quem quer que seja o dono daquilo. Eu gosto de pegá-los, torná-los meus e misturá-los com vídeos do meu próprio passado (DEL REY, 2010, tradução nossa).⁵¹

Para escapar da rotina Del Rey também opta por criar um universo isolado de fantasia, onde os amantes não possam ser incomodados com inconveniências da vida comum.

Coloque seus tênis brancos e me siga
 Por que trabalhar tanto se você pode simplesmente ser livre?
 [...]
 E eu nunca mais cantarei de novo
 E você não trabalhará mais nenhum dia (DEL REY; NOWELS, 2015C, tradução nossa)

Illouz (1997) define três aspectos centrais para a cultura pós-moderna: a prevalência da imagem em detrimento da escrita e da oralidade; o embaçamento dos limites entre a realidade e a sua representação; e a "estética dionisíaca", que se manifesta em uma "fórmula comercial e hedonista de romance".

Esta intersecção [entre práticas românticas e de mercado] é produzida por dois processos: a romantização de *commodities* e a commodificação do romance [...]. A "romantização de *commodities*" refere-se ao modo como qual *commodities* adquiriram uma aura romântica em filmes e imaginário publicitário do início do século XX. A "comodificação do romance", por outro lado, concerne os modos como práticas românticas cada vez mais se interligaram com e se tornaram definidas pelo consumo de bens e tecnologias de lazer oferecidas pelo nascente mercado de massa (ILLOUZ, 1997, pg. 26, tradução nossa).⁵²

No mundo construído para expressar um amor que não pode ser contido pela realidade, Del Rey celebra dinheiro, fama, poder, festas, hotéis de luxo, carros

⁵¹ Texto original: "[...] The songs first come from memories I have. So then I go online and try to find footage that is the equivalent to my life experience. It's usually super 8 footage that you can tell means a lot to whoever it belongs to. I like to take it, make it mine and mix it with footage from my own actual past."

⁵² Texto original: "This intersection is produced by two processes: the romanticization of commodities and the commodification of romance [...]. The "romanticization of commodities" refers to the way in which commodities acquired a romantic aura in early twentieth-century movies and advertising imagery. The "commodification of romance," on the other hand, concerns the ways in which romantic practices increasingly interlocked with and became defined as the consumption of leisure goods and leisure technologies offered by the nascent mass market."

velozes, drogas, crime, viagens pela estrada, violência, armas, fugas da polícia. Amante e amado encarnam celebridades, criminosos ou ambos.

Figura 11 – Captura de tela do videoclipe *National Anthem*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁵³

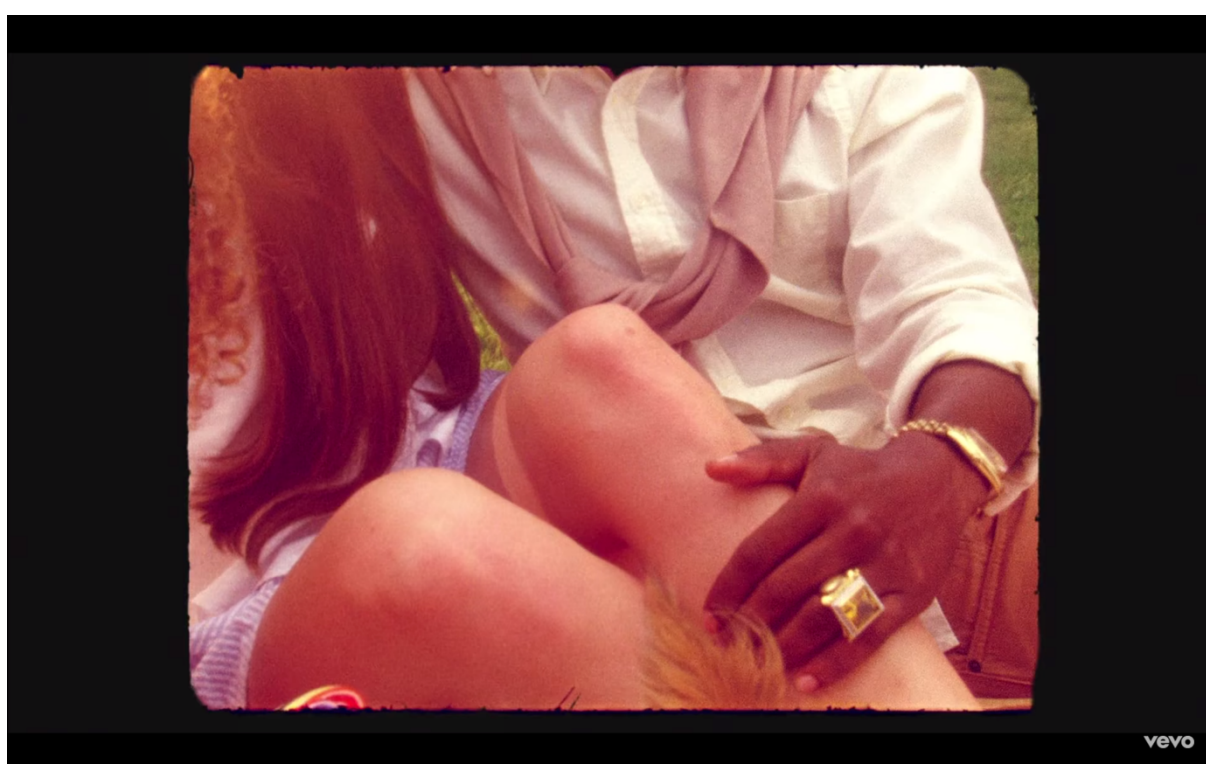
No videoclipe de *National anthem*, Lana Del Rey se representa como Marilyn Monroe e Jacqueline Kennedy Onassis ao mesmo tempo, enquanto o *rapper* A\$ap Rocky interpreta o presidente John F. Kennedy. Observamos a família presidencial fazendo um piquenique, visitando a praia, dando uma festa de aniversário para JFK. Del Rey e Rocky, ambos adornados em joias, conversam e riem enquanto tomam café da manhã, trocam carícias em público, dançam e bebem.

O videoclipe nos escancara o *backstage* do poder. Del Rey "mergulha em suas vidas privadas a fim de extrair delas a substância que permite a identificação" (MORIN, 2002, p. 107), reconstruindo uma narrativa romântica sobre a rotina do casal Kennedy a qual o público não teve acesso. A fama e o luxo para revestem a domesticidade com *glamour*.

⁵³ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=sxDdEPED0h8> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

Bens de luxo ganham sua potência simbólica ao marcar a entrada do casal em um meio definido como não-utilitário, até mesmo anti-utilitário, no qual laços sociais são forjados em modo de celebração. [...] O luxo pode ajudar a cristalizar e elevar uma atração romântica já existente ou difusa, ou, quando o relacionamento já está estabelecido, ele ajuda a separar o momento romântico da rotina da vida compartilhada [...]. Ao mesmo tempo em que bens de luxo ligam pessoas ao meio de competição por status, seus significados simbólicos enfatizam o caráter ritualista, não-utilitário e emocionalmente intenso do romance, difundindo desse modo a percepção de que se está envolvido em um ato de consumo. (ILLOUZ, 1997, p. 135-137, tradução nossa).⁵⁴

Figura 12 – Captura de tela do videoclipe *National Anthem*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁵⁵

⁵⁴ Texto original: "Luxury goods gain their symbolic potency by marking a couple's entry into a realm defined as nonutilitarian, even anti-utilitarian, in which social bonds are forged in the mode of celebration. [...]Luxury can help crystallize and heighten an already existing but diffuse romantic attraction, or, when the relationship is already established, it can help set the romantic moment apart from the routine of shared everyday life. [...] While luxury goods tie people to the realm of status competition, their symbolic meanings enhance the ritualistic, non- utilitarian, and emotionally intense character of romance, thereby defusing the perception that one is involved in an act of consumption."

⁵⁵ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=sxDdEPED0h8> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

Em *National anthem*, os excessos possibilitados pelo dinheiro e pela fama são veículos para expressar paixão. Incorporar um casal olímpico expressa o ideal de prazer e hedonismo associado ao amor romântico na pós-modernidade, uma vez que celebridades exibem um modelo de vida baseado em lazer, na glorificação da própria imagem e da fusão entre imaginário e real (MORIN, 2002).

Figura 13 – Captura de tela do videoclipe *National Anthem*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁵⁶

É uma história de amor para a nova era
 Para a página seis⁵⁷
 Estamos em um tumulto veloz e doentio
 Bebendo vinho e jantando
 Bebendo e dirigindo
 Compras excessivas
 Overdose e morrendo
 Pelas nossas drogas e nosso amor
 E nossos sonhos e nossa raiva
Embaçando as linhas entre o real e o falso (DEL REY; PARKER;
 THE NEXUS, 2012, tradução nossa, grifo nosso).

⁵⁶ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=sxDdEPED0h8> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

⁵⁷ Número da página dedicada a fofocas sobre celebridades do jornal *New York Post*.

Figura 14 – Captura de tela do videoclipe *National Anthem*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁵⁸

"Dinheiro é o hino do sucesso. Então, antes de sairmos, qual é o seu endereço? (DEL REY; PARKER; THE NEXUS, 2012)." Del Rey se apresenta como uma jovem cínica e consumista, que por ingenuidade ou falta de pudor, não tem medo em declarar que "dinheiro é o hino do sucesso" e "a razão pela qual existimos". Ela se encanta por um homem poderoso e inicialmente se deixa guiar por ele, para logo em seguida dominar as regras do jogo.

Ele me diz para ficar *cool*⁵⁹ mas
 Eu não sei ainda
 Vento no meu cabelo
 A mão na minha nuca
 Eu disse, "Podemos festejar depois?"
 Ele disse, "sim, sim, sim"

[...]
 Ele disse para "ficar *cool*" mas
 Eu já sou a mais *cool* de todas
 Eu disse para "acordar para a realidade"
 Você não sabe com quem está lidando?

⁵⁸ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=sxDdEPED0h8> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

⁵⁹ *Cool* pode significar tanto "fria", "tranquila", como "bacana" ou "descolada". Del Rey explora os dois significados da palavra para mostrar a evolução da personagem.

Hm, você vai me comprar um monte de diamantes?" (DEL REY; PARKER; THE NEXUS, 2012, tradução nossa).

Figura 15 – Captura de tela do videoclipe *National Anthem*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁶⁰

Trata-se da "boa menina má" descrita por Morin (1961, p. 25, tradução nossa), que aparece "com aspecto de uma mulher impura: roupas reveladoras, atitudes ousadas e duplo-sentidos provocativos, uma profissão equivocada, companhias suspeitas"⁶¹, mas se redime ao revelar um bom coração.

Uma das encarnações hollywoodianas desse arquétipo é Marilyn Monroe. A atriz é emulada por Del Rey tanto no videoclipe da canção, em que a cantora reproduz a performance para o aniversário de JFK, quanto na letra e nos vocais – o cinismo quanto ao interesse por dinheiro e às aspirações de alpinista social, assim como a voz aguda, infantilizada e ofegante, remetem à personagem Lorelei Lee, interpretada por Marilyn Monroe em *Os homens preferem as loiras* (1953). Monroe é

⁶⁰ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=sxDdEPED0h8> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

⁶¹ Texto original: "[...] In the guise of an impure woman: scanty clothes, bold attitudes and provocative double-entendres, an equivocal metier, suspect acquaintances."

"um ídolo da luxúria cantando os louvores do dólar com a voz do amor" (MORIN, 1961, p. 31, tradução nossa).⁶²

Figura 16– Captura de tela do videoclipe National Anthem.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁶³

Ao fundir as narrativas de Monroe e Jackie O., Del Rey reproduz o mecanismo descrito por Phillips (2000) quanto aos arquétipos de mulheres completa e agradável. A fantasia permite encenar simultaneamente o papel de amante e esposa, com o magnetismo sexual e o fascínio pelo proibido representados pela primeira, e a devoção abnegada e a segurança social associadas à segunda.

O presidente JFK aparece como o herói viril, belo, poderoso, "carismático, magnético, elétrico", como descreve Del Rey ao final do videoclipe: "Eu sempre senti que ele ficava dividido entre ser uma boa pessoa e perder todas as oportunidade que a vida poderia oferecer a um homem tão magnífico como ele" (DEL REY, 2012B, tradução nossa).

⁶² Texto original: "[...] an idol of lust singing the praises of the silver dollar with the voice of love."

⁶³ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=sxDdEPED0h8> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

Uma das estratégias do sucesso de JFK com o eleitorado foi a celebração de um novo modelo de virilidade. Enquanto veículos da mídia temiam uma suposta feminilização dos homens estadunidenses, Kennedy condensava em si a figura assertiva de pai de família e herói de guerra ao mesmo tempo em que anunciava mudança e um futuro próspero e novo. O presidente representava a fusão de dois ideais de masculinidade: o homem do capitalismo de produção, que exalta valores austeros e o trabalho duro; e o do capitalismo de consumo, o qual exhibe seu gosto refinado por meio dos produtos que compra, tem apreço pelo lazer e pela tecnologia e exerce sua virilidade pela conquista sexual (ORGESBY, 2001).

A vida privada de Kennedy, no entanto, não estava totalmente de acordo com sua imagem pública. [...] Por fora o representante nacional sóbrio e homem de família virtuosos, em privado JFK perseguia interesses mais indulgentes – com um gosto por sessões noturnas de martini, bebedeiras à beira da piscina e uma sucessão de amantes e noites de sexo casual. A esse respeito, o presidente pode ser visto como incorporando muitas das contradições e inconsistências intrínsecas aos modelos dominantes de masculinidade durante os anos 1950 e o início dos anos 1960 (OSGERBY, 2001, p. 75, tradução nossa).⁶⁴

Na narrativa construída por Del Rey, o assassinato de Kennedy assinala definitivamente seu caráter como herói: "Sua morte significa que ele foi quebrantado por forças hostis do mundo, mas ao mesmo tempo, nessa mesma derrota, ele ganha o absoluto: imortalidade" (MORIN, 1961, p. 123, tradução nossa).⁶⁵

A mulher apaixonada pelo herói se compromete a encontrar no amor a justificativa para sua existência, mas sem reciprocidade, já que o destino reserva ao homem adorado algo maior. "O herói mitológico aspira ao absoluto, mas não pode realizá-lo no amor de uma mulher (MORIN, 1961, p. 122, tradução nossa)." Sobre homens apaixonados por mulheres, Beauvoir (2011, p. 1417, tradução nossa) relata: "[...] Eles querem integrá-la na própria existência deles, não submergir suas

⁶⁴ Texto original: "Kennedy's private life, however, did not entirely accord with this public image. [...] Outwardly the sober national figurehead and upright family man, in private JFK pursued more indulgent interests – with a penchant for late night martini sessions, poolside carousing and a succession of mistresses and one-night stands.²⁰ In this respect the President can, himself, be seen as embodying many of the contradictions and inconsistencies intrinsic to dominant models of masculinity during the 1950s and early 1960s."

⁶⁵ Texto original: "His death signifies that he is broken by the hostile forces of the world, but at the same time, in this very defeat, he ultimately gains the absolute: immortality."

existências na dela. Em contraste, o amor para a mulher é a total abdicação em benefício de um mestre".⁶⁶

Grandes sonhos, *gangster*
 Disse que tinha que ir embora para começar a vida de novo
 Eu disse: "não, por favor, fique aqui
 Não precisamos de dinheiro nenhum, podemos dar um jeito"
 [...]
 Eu fiquei acordada esperando, antecipando e andando para lá e
 para cá
 Mas ele estava correndo atrás do dinheiro
 "Se perdeu no jogo" – foi a última coisa que ouvi [dele] (DEL
 REY; HAYNIE; HEATH, 2012, tradução nossa)

O anti-herói de *Blue Jeans* veste "jeans e camiseta branca", clássicos da iconografia dos rebeldes hollywoodianos dos anos 50, e se assemelha a "James Dean", "fresco até a morte e doente feito câncer" (Ibid.). A narrativa a qual está destinado é maior do que a domesticidade amorosa oferecida por Del Rey – ao contrário dela, não é lá que ele encontra a sua identidade. É imperativo que ele parta em busca de algo maior – no caso, poder financeiro obtido a partir do crime –, enquanto Del Rey lhe jura amor eterno e pede que ao menos ele conserve a memória dos dois.

Del Rey descreve a melancolia e a solidão que acompanham o amor por um magnata poderoso, carismático e manipulador em *Million dollar man*. Nessa canção, o fascínio provocado pelos feitos e a personalidade torturada do herói não silenciam a sensação de vazio sentida pela protagonista, nem as dúvidas quanto às consequências negativas da ambição e da ganância do amado.

Não sei como você os convence e os conquista, mas
 Eu não sei o que você faz, é inacreditável
 Eu não sei como superar, superar
 Alguém tão perigoso, corrompido e cheio de defeitos como você
 [...]
 Eu te seguirei rumo abaixo, abaixo, abaixo, para qualquer lugar
 [...]
 Você é problemático e brilhante
 Parece um homem de um milhão de dólares
 Então por que meu coração está partido?⁶⁷
 [...]

⁶⁶ Texto original: "[...] They want to integrate her into their existence, not submerge their entire existence in her. By contrast, love for the woman is a total abdication for the benefit of a master."

⁶⁷ "Broke" no texto original. Del Rey emprega um trocadilho com "broken" (partido) e "broke" (pobre, no uso coloquial).

Você tem o mundo mas, baby, a que preço? (DEL REY; BRAIDE, 2012, tradução nossa)

Quando o hedonismo consumista de Del Rey se expressa em simplesmente luxo e poder, o herói pode ser um estadista venerado ou um magnata *playboy*. Mas a estética dionisiaca da cantora também encontra na celebração do crime e na vida bandida na estrada pináculos românticos.

O gênero "Bonnie e Clyde"⁶⁸ de filmes norte-americanos desafiava a moral vigente sobre sexualidade e servia de válvula de escape para espectadores da classe trabalhadora frustrados com a promessa de mobilidade social, ao mesmo tempo em que celebrava a monogamia heterossexual, o amor romântico, o consumismo e ascensão rumo à afluência (LEONG; SELL; THOMAS, 1997).

Como o capital, os fãs querem ser móveis, e o glamour do gênero está na sua promessa de fuga. [...] A violência escandalosa e o estilo sexy seduzem casais os quais esperam que sua atração um pelo outro não seja meramente convenção ou resultado de propagandas habilidosas, mas algo real e puro. Se sentar-se no escuro assemelha-se a acelerar estrada afora, o gênero Bonnie e Clyde condensa essa experiência para o casal apaixonado, fazendo com que seu amor seja sentido como revolucionário, mesmo que eles ainda tenham que ir trabalhar de manhã. Portanto, Bonnies e Clydes mobilizam a domesticidade (LEONG; SELL; THOMAS, 1997, p. 85-86, tradução nossa).⁶⁹

Na estrada, deslocados de um contexto social fixo, os amantes podem criar um universo particular, distante de rotinas e obrigações. A cumplicidade no crime os une diante da sociedade e da lei, que lhe fazem oposição. O amor se transfigura em uma fantasia de autonomia – ir contra as convenções sociais é a expressão máxima da paixão, e, conseqüentemente, do indivíduo que encontra nela sua identidade.

Podemos cruzar rumo aos *blues*
Wilshire Boulevard⁷⁰ se escolhermos
Ou qualquer coisa que você quiser fazer

⁶⁸ Narrativas em que "duas pessoas jovens [...] se apaixonam, aceleram em alta velocidade para longe de casa em um carro roubado, disparam armas, e são pegas (LEONG; SELL; THOMAS, 1997, p. 72, tradução nossa).

⁶⁹ Texto original "The genre's scandalous violence and sexy style lure couples who hope their attraction to one another is not merely convention or the result of slick advertising but something real and pure. If sitting in the dark feels like speeding down the road, the Bonnie-and-Clyde genre epitomizes this experience for the couple in love, making their love feel revolutionary, even if they still have to go to work in the morning. Therefore, Bonnies and Clydes mobilize domesticity."

⁷⁰ Uma das ruas arteriais principais da cidade de Los Angeles, California, nomeada em homenagem a Henry Gaylord Wilshire, empresário originário de Ohio que fez e perdeu fortunas nos ramos imobiliário e agrário e em mineração.

Nós fazemos as regras
 Nossa lua de mel
 [...]
 Ambos sabemos o histórico de violência que te circunda
 Mas não tenho medo
 Não há nada a perder agora que te encontrei
 E podemos cruzar rumo aos noticiários
 Pico Boulevard⁷¹ no seu velho carro *Bullet* usado se
 escolhermos
 Sr. Nascido para perder (DEL REY; NOWELS, 2015A, tradução
 nossa).

Na canção *Florida kilos*, Del Rey busca convencer o amado a visitá-la com uma linguagem persuasiva, que se aproxima da publicitária. A protagonista oferece cocaína "especial, só para você" e descreve uma Miami eternamente veranil, onde "as pessoas nunca morrem" e "se dança a noite inteira" (AUERBACH; DEL REY; KORINE, 2014,

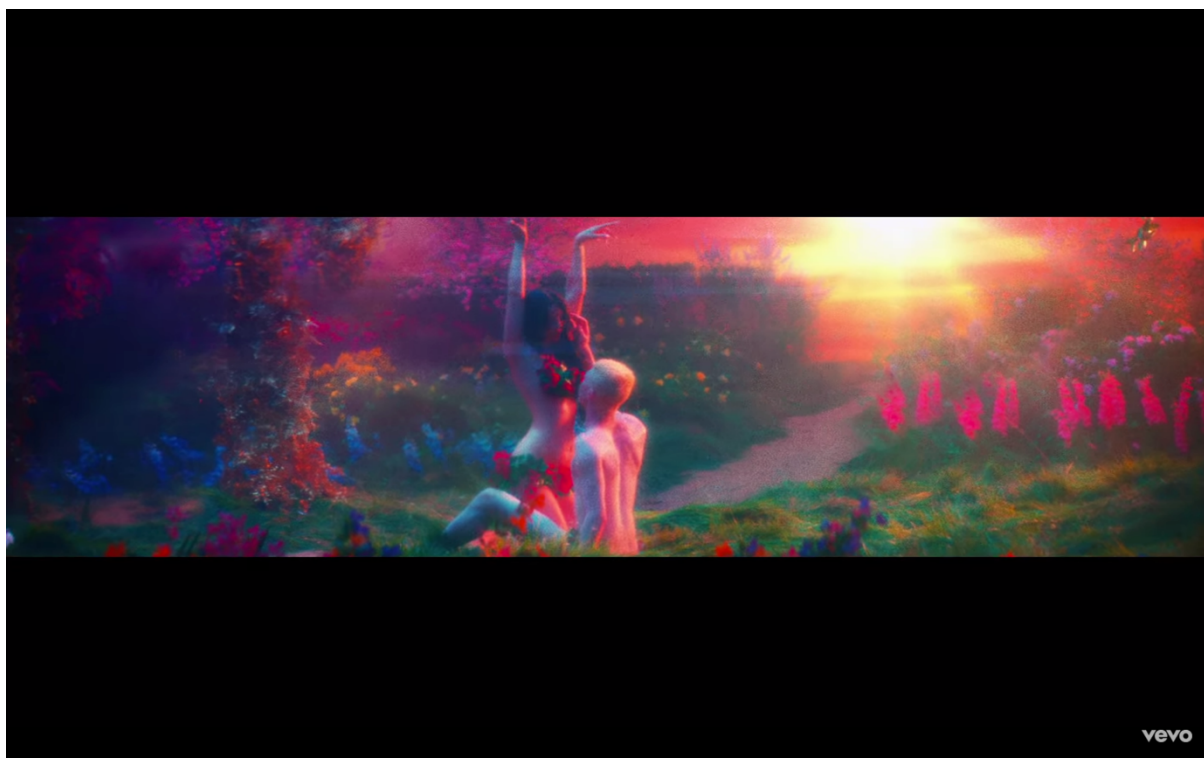
Traficar drogas, na fantasia de *Florida kilos*, é uma forma de expressar liberdade. A lealdade ao parceiro é tão grande que o risco de ser presa parece insignificante; cheirar cocaína juntos pode ser uma demonstração de intimidade e afeto; e a escolha de seguir as próprias vontades em vez da moral vigente equivale a alcançar a imortalidade, ainda que temporariamente. A canção evoca a sensação de onipotência, euforia e invencibilidade, efeitos comuns da cocaína⁷². O uso da droga é, portanto, símbolo da potência do amor, e vice-versa.

No videoclipe *Tropico*, que contém as canções *Gods and monsters*, *Body electric* e *Bel air*, Deus é o ator John Wayne, e Marilyn Monroe e Elvis Presley estão no céu junto a Jesus Cristo, Del Rey, novamente fundindo arquétipos, representa Maria e Eva simultaneamente. No paraíso dionisíaco, Eva e Adão, interpretado pelo modelo albino Shaun Ross, dançam e se tocam enquanto exibem seus corpos. Como relata Berger (1972, p. 49), historicamente, o tema medieval e renascentista da vergonha deu lugar à exibição dos corpos para o observador na representação moderna do casal do Gênesis.

⁷¹ Rua de Los Angeles onde estão os estúdios Fox, a National Academy de Recording Arts and Sciences, o hotel de luxo Casa del mar e a praia de Santa Monica.

⁷² BIONDI, P. **O pó da onipotência**. Super interessante, set. 1998. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ciencia/o-po-da-onipotencia>>. Acesso em: 23 de ago. 2016.

Figura 17 – Captura de tela do videoclipe *Tropico*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, conta oficial da cantora no Youtube.⁷³

Se por um lado a pureza idílica do paraíso bíblico, em *Tropico*, está na expressão da sexualidade, os corpos são um espetáculo engendrado para o olhar do espectador – ou seja, o sexo não é um fim em si, mas um meio de ser observado. *Body electric* faz referência ao poema de Walt Whitman, *I sing the body electric*⁷⁴, em que o poeta exalta o corpo como expressão da alma, e não sua negação. Em *Tropico*, a carne não é fruto do pecado, é um modo de alcançar o êxtase.

Essa revisão do mito bíblico está de acordo com a sexualização do amor romântico descrita por Illouz (2013). Segundo a socióloga, o potencial de ser amado atualmente é visto como intrinsecamente ligado à capacidade de inspirar desejo sexual, o que leva a sexualidade para o centro da identidade do sujeito e enfatiza a dependência de elementos visuais e icônicos na escolha de parceiros.

"Sensualidade" expressa o fato de que na modernidade, a identidade de homens e especialmente a de mulheres tem sido

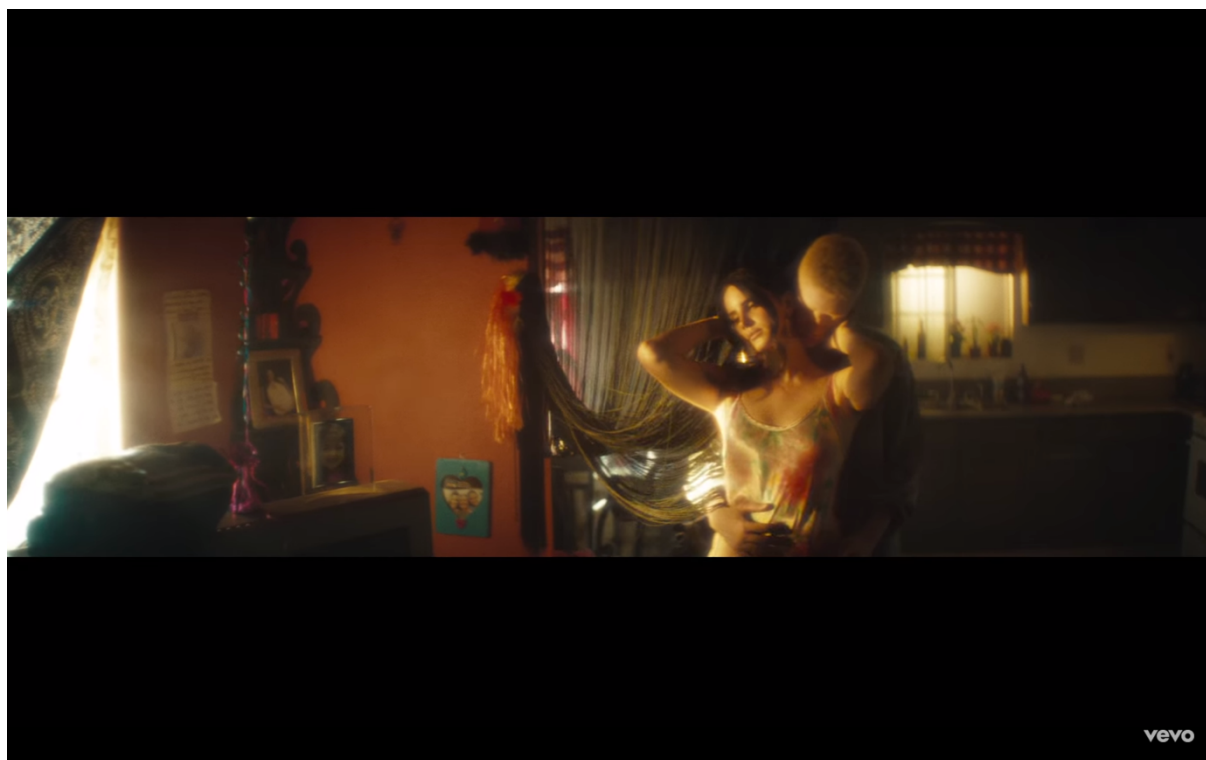
⁷³ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=VwuHOQLSpEg> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

⁷⁴ "Eu canto o corpo elétrico", tradução nossa. Disponível em: < <https://www.poetryfoundation.org/poems-and-poets/poems/detail/45472> />. Acesso em: 31 de out. 2016.

transformada em uma identidade sexual: isto é, em um conjunto de códigos corporais, linguísticos e sartórios auto-conscientemente manipulados engatados para despertar desejo sexual no outro. [...] A comodificação do corpo por meio dos significantes de juventude e beleza ocasionaram sua intensa erotização, e a sua aproximação com o amor romântico também (ILLOUZ, 2013, p. 42-44, tradução nossa).⁷⁵

Em um gesto que evoca as tragédias de Tristão e Isolda e Romeu e Julieta, Eva não oferece a maçã para Adão, mas sim a morde e logo em seguida morre. O amante também morde a fruta para acompanhá-la. Adão está mais próximo, portanto, do herói romântico que se sacrifica pela amada, em vez de uma vítima dos ardis femininos, conforme representado na história bíblica original.

Figura 18 – Captura de tela do videoclipe *Tropico*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, conta oficial da cantora no Youtube.⁷⁶

Adão e Eva então descem à terra. Suas versões mortais, apesar dos respectivos fenótipos albino e branco, fazem parte da subcultura *chola*, de origem

⁷⁵ Texto original: "Sexiness' expresses the fact that in modernity, men's and especially women's gender identity has been transformed into a sexual identity: that is, into a set of self-consciously manipulated bodily, linguistic, and sartorial codes geared to elicit sexual desire in another. [...] The commodification of the body through the signifiers of youth and beauty entailed its intense eroticization, and its close proximity to romantic love as well."

⁷⁶ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=VwuHOQLSpEg> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

mexico-americana e periférica. Eva é uma *stripper*, e Adão, caixa de um mercado. Imagens de domesticidade, em que Del Rey bebe coca-cola direto da garrafa e frita ovos na cozinha do casal, são intercaladas com festas, rapazes *cholos* cheirando cocaína e treinando tiros com suas armas, e cenas do *stripclub* nas quais a cantora encara a câmera com um olhar extático enquanto notas de dólar caem sobre seu corpo.

Adão, com um grupo de *cholos*, assalta homens ricos e brancos de meia idade durante uma festa com *strippers*. Imagens do assalto são intercaladas com as de Adão e Eva dançando em uma festa. Com o dinheiro, o casal foge de carro rumo a um campo de trigo, onde dançam vestindo roupas brancas até ascenderem de volta para o céu.

Figura 19 – Captura de tela do videoclipe *Tropico*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, conta oficial da cantora no Youtube.⁷⁷

Natureza é a decoração romântica *par excellence* porque é o único local simbólico que, ao minimizar ou eliminar as referências de papéis sociais, familiares e de gênero, permite a expressão

⁷⁷ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=VwuHOQLSpEg> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

completa de sentimentos "puros" e, portanto, liberta o sujeito autêntico (ILLOUZ, p. 92, 1997, tradução).⁷⁸

Illouz (1997) mostra como o acesso à fantasia romântica, composta por elementos como natureza⁷⁹, viagens e programas de lazer, é barrado de acordo com a classe econômica. Em *Tropico*, Adão e Eva ascendem aos céus apenas após conquistar dinheiro por meio de um roubo. O videoclipe encerra em si as contradições de uma cultura obcecada por dinheiro, a qual exalta o amor puro e desinteressado ao mesmo tempo em que exige que ele seja expresso por meio de consumo.

Figura 20 – Captura de tela do videoclipe *Tropico*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁸⁰

Nunca foi sobre as festas ou os clubes
Para você, tenho só amor
[...]
Nunca foi sobre dinheiro ou as drogas
Para você, tenho só amor (DEL REY; NOWELS, 2015B,
tradução nossa).

⁷⁸ Texto original: "Nature is the romantic decor par excellence because it is the only symbolic site that, by minimizing or eliminating references to social, family, or gender roles, enables the full expression of "pure" feelings and thereby releases the authentic self."

⁷⁹ O apelo à natureza também aparece nos videoclipes de *Ultraviolence*, *Ride*, *West Coast* e *Freak*.

⁸⁰ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=VwuHOQLSpEg> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

O efeito provocado por *Tropico* é o da *domesticidade móvel* relatado por Leong (1997): observamos Adão e Eva se unindo em busca de ascensão social em meio a um ambiente de precariedade econômica e crime. Aqui, a estética dionisíaca se apropria de elementos visuais de uma subcultura latina para expressar perigo, diversão e transgressão.

No imaginário da cultura dominante norte-americana, latino-americanos têm suas diferenças apagadas e são aglutinados em uma categoria homogênea permeada por estereótipos como cores fortes, hipersexualização, dança e música. Se a cultura branca define a si mesma pela capacidade intelectual, em contraste, ela constrói a identidade de latinos significando-os primariamente pelo corpo (GUZMÁN; VALDIVIA, 2004).

Quando raça e etnicidade viram recursos de prazer, a cultura de grupos específicos, assim com o corpo de indivíduos, pode ser vista como constituinte de um *playground* onde membros de raça, gêneros, práticas sexuais dominantes afirmam seu poder em relações íntimas com o Outro. [...] Atreve-se – age-se – sob a suposição de que a exploração adentro o mundo da diferença, adentro o corpo do Outro, proverá um prazer maior, mais intenso do que qualquer um que existe no mundo comum de seu grupo racial familiar (hooks, 1992, p. 23-24, tradução nossa).⁸¹

A fantasia de *chola* consolida a imagem da Eva decaída como mulher completa. Del Rey apropria-se dos estereótipos associados às latinas na cultura dominante norte-americana, que são definidas por exotismo, sensualidade, capacidade de evocar desejo sexual e a exposição do corpo. Ao caracterizar-se como latina, Del Rey se reveste com uma aura de sexualidade transgressora.

Enquanto as mulheres não-brancas retratadas no vídeo estão cumprindo a narrativa a qual foram destinadas pela cultura dominante, Del Rey, decaída do céu, está deslocada do seu papel original como mulher branca. Esse deslocamento, porém, não serve para transpor as barreiras de classe e raça, e sim para reforçá-los.

⁸¹ Texto original: "When race and ethnicity become commodified as resources for pleasure, the culture of specific groups, as well as the bodies of individuals, can be seen as constituting an alternative playground where members of dominating races, genders, sexual practices affirm their power-over in intimate relations with the Other. [...] One dares-- acts--on the assumption that the exploration into the world of difference, into the body of the Other, will provide a greater, more intense pleasure than any that exists in the ordinary world of one's familiar racial group."

Ao se colocar como protagonista de uma subcultura da qual não faz parte⁸², instrumentalizando seus elementos estéticos para evocar prazer e perigo e descartando o contexto histórico no qual ela foi criada, Del Rey devora o Outro, em vez de aproximar-se dele (hooks, 1992).

Figura 21 – Captura de tela do videoclipe *Tropico*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁸³

⁸² Del Rey também se define como latina em *West Coast*: "ele é louco e cubano *como yo*" (DEL REY; NOWELS, 2014B). Em *Ultraviolence*, a mistura de espanhol e inglês aparece novamente: "*Yo soy la princesa, comprende mis white lines*" (DEL REY; HEATH, 2014.). Segundo a cantora, o pseudônimo Del Rey foi adotado porque soava exótico e lhe recordava de Flórida – estado onde mais de 20% da população é latina e fala espanhol.

⁸³ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=VwuHOQLSpEg> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

5 LOLITA NA ESTRADA

Os amantes de Del Rey são representados como homens jovens e pertencentes a alguma forma de subcultura, ou como mais velhos e frequentemente com maior poder financeiro. Podemos observar essas representações contrastantes de masculinidade no videoclipe de *West coast*, em que a cantora passei pela praia na praia com o modelo, então com 28 anos, Braidley Soileau, ambos vestindo jaquetas de couro.

Figura 22 – Captura de tela do videoclipe de *West Coast*



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁸⁴

Em outros momentos, vemos Del Rey vestindo um traje de gala, fumando de modo letárgico e adormecendo contra os ombros do tatuador quinquagenário Mark Mahoney em um conversível. Enquanto a juventude de Soileau é associada a um espírito de diversão e aventura, a velhice de Mark Mahoney evoca estabilidade mas também decadência. Del Rey em chamas em um vestido vermelho enquanto imagens de palmeiras, rodas-gigantes e ondas do mar aparecem ao fundo concluem o conto de degradação hollywoodiana.

⁸⁴ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oKxuiw3iMBE> />. Acesso em: 31 de out. 2016.

Em *Off to the races* Rey encarna uma *starlet*⁸⁵ impulsiva e problemática que se dedica fielmente ao namorado criminoso em *Off to the races*. Com diversas referências ao livro *Lolita*, de Vladimir Nabokov, a canção celebra o amor de uma mulher mais nova por um homem mais velho, a quem chama de "meu velho", expressão tipicamente utilizada para se referir ao próprio pai.

Del Rey cita uma das frases de abertura do livro, "luz de minha vida, labareda em minha carne" (NABOKOV, 2007, p. 17), e implora para que o amado lhe dê as "moedas douradas", em referência ao fato de que Humbert Humbert, o padrao moleador de *Lolita*, pagava para obter "favores sexuais" da criança.

Figura 23 – Captura de tela do videoclipe de *West Coast*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁸⁶

Essa não é a única canção em que a cantora menciona elementos de *Lolita*. Em *Diet mountain dew*, o amante de Del Rey ordena que ela coloque seus óculos

⁸⁵ "A *starlet* está a meio-caminho entre a *pin-up* e a estrela. A *starlet* era originalmente quase-uma-estrela, mas em geral hoje qualquer jovem garota é chamada de *starlet*, ainda que não tenha mais feito um filme, desde que tenha um desejo imenso de ser uma estrela e seja fotografada com uma menção ao seu nome. A *starlet* é portanto uma garota bonita que consegue se tornar conhecida por isso... que impõe seu nome." (MORIN, 1961, p. 57, tradução nossa).

⁸⁶ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oKxuiw3iMBE> />. Acesso em: 31 de out. 2016.

em formato de coração, uma referência aos usado pela atriz Sue Lyon na divulgação da versão para o cinema dirigida por Stanley Kubrick.

"Eu tenho preferência por homens mais velhos" (ANDRADE; DEL REY; NOWELS, 2012, tradução nossa), canta em *Cola*; "Você pode ser meu papai em período integral" (DEL REY; PARKER, 2012C, tradução nossa), oferece em *Ride*; "Me deixe fazer um show para você, papai" (DEL REY, 2012A, tradução nossa), implora em *Yayo*.

Em *Lolita*, Del Rey encarna uma jovem "com cabelo comprido, bronzeado, vestido curto, pés descalços", descrição similar a de Dolores Haze feita por Humbert Humbert. A Lolita de Del Rey quer "se divertir e estar apaixonada por você" e troca "pular corda, com o coração acelerado, com os garotos no centro da cidade" para ficar "só você e eu, sentindo o calor até quando o sol desce" (DEL REY; HOWE; ROBINSON, 2012, tradução nossa).

Figura 24 – Captura de tela do videoclipe *Ride*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, conta oficial da cantora no Youtube.⁸⁷

Psicanalistas gostam de afirmar que a mulher procura a imagem do pai no amante; mas é porque ele é homem, e não pai, que

⁸⁷ Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Py_-3di1yx0 />. Acesso em: 26 de out. 2016.

ele fascina a criança, e cada homem partilha dessa mágica; a mulher deseja não reencarnar um indivíduo no outro mas ressuscitar uma situação: [...] o amor lhe trará de volta [...] a sua infância [...]; o que ela deseja encontrar [...] são paredes que a escondem do abandono dentro do mundo, leis que a protejam da própria liberdade. Esse sonho infantil assombra muitos amores femininos; a mulher se alegra quando o seu amante a chama de "minha garotinha, minha criança querida" [...]; vimos como muitas delas sofreram ao se tornar adultas; muitas persistem em "agir como uma criança", e indefinidamente prolongar suas infâncias na atitude e no modo de se vestir (BEAUVOIR, 2011, p. 1885-1886, tradução nossa).⁸⁸

Não sabemos quem é a Dolores Haze original, uma vez que o relato de Humbert Humbert, narrador da obra, apresenta apenas um ícone da sua fantasia de pedófilo. A criança que Humbert deseja não corresponde ao personagem descrito no livro. Originalmente, *Lolita* é o relato de um narrador não-confiável, a história de um pedófilo que assume a paternidade de uma menina órfã de 12 anos para molestá-la enquanto viaja pelos Estados Unidos em meio à ebulição de consumo dos anos 1950. No entanto, a figura de Lolita no imaginário da cultura pop ocidental assumiu o caráter não de uma vítima injustiçada de abuso, mas de um ícone sexual.

Vickers (2008) atribui a gênese dessa distorção no material de divulgação do filme de Kubrick, em que Sue Lyon chupa um pirulito enquanto usa os icônicos óculos em formato de coração. Lazarin (2008) argumenta que as diferenças entre a linguagem literária e fílmica, junto às alterações feitas na narrativa da história por Kubrick e também Adrian Lyne, diretor da segunda adaptação do livro, consolidaram o mito da ninfeta, uma jovem sexualmente precoce, ingênua mas gananciosa.

Podemos inferir que há no filme uma transferência de assuntos, ou seja, o assunto que recebe destaque no texto escrito é a pedofilia, *enquanto no texto fílmico passa a ser o relacionamento amoroso entre uma jovem e um homem mais velho*. Logo, o filme passa a ser aceito socialmente, pois muitos filmes anteriores apresentaram casais de homens mais velhos e mulheres mais novas (LAZARIN, 2008, p. 11, grifo nosso).

⁸⁸ Texto original: "Psychoanalysts like to claim that the woman seeks her father's image in her lover; but it is because he is man, not father, that he dazzles the child, and every man shares this magic; the woman wishes not to reincarnate one individual in another but to bring back to life a situation: [...] Love will bring [...] her childhood [...] what she wishes is to find [...] walls that hide her from her abandonment within the world, laws that protect her from her freedom. This childish dream haunts many feminine loves; the woman is happy when her lover calls her "my little girl, my dear child"; [...] we have seen how many of them have suffered becoming adults; many persist in "acting like a child," and indefinitely prolonging their childhood in their attitude and dress. To become a child again in the arms of a man brings them great satisfaction."

Del Rey seleciona os elementos da história de *Lolita* que corroboram com a celebração do amor bandido e descarta os que disturbam essa imagem. O consumismo de Dolores Haze é incorporado como um dos elementos da personalidade da *starlet* apaixonada. Na fantasia romântica de Del Rey, o fascínio de Lolita por bugigangas, produtos de beleza, doces e dinheiro vivo se presta ao papel da manifestação do amor romântico por meio de *commodities*, conforme visto em Illouz (1997). "Olhe o que comprei, não penso duas vezes, ah, Romeu" (DEL REY; HOWE; ROBINSON, 2012, tradução nossa).

Ele [Humbert] nota sua devoção [de Lolita] quase religiosa aos ritos da juventude: comprar roupas, alimentar *jukeboxes* totêmicas com punhados de moedas, devorar revistas homiléticas de moda e dicas de etiqueta, e se empanturrando com comidas de lanchonetes que magicamente falham em estragar a sua pele (VICKERS, 2008, p. 20, tradução nossa).⁸⁹

Vickers (2008) argumenta que a viagem de carro de Lolita e Humbert é uma sátira amarga da grande *road trip* americana. Em vez de celebrar a liberdade e o otimismo, a jornada de padraсто e vítima os aprisiona. Humbert vive sob a paranoia de que a verdadeira natureza de seu relacionamento com a enteada seja descoberto.

Estar na estrada é uma estratégia paliativa para evitar vizinhos bisbilhoteiros, aliciar Lolita com presentes e passeios, e impedí-la de formar uma rede de proteção capaz de ajudá-la a escapar. À ansiedade de ser pego, acrescenta-se o medo da passagem do tempo, que transformará Dolores em uma mulher adulta, e portanto inútil, sem o apelo que atrai o pedófilo.

À noite eu adormecia com visões de mim mesma, dançando e rindo e chorando com eles
Três anos de estar em uma turnê sem fim pelo mundo, e minhas memórias deles foram as únicas coisas que me sustentaram e meus únicos momentos alegres
[...]
Porque eu nasci para ser a outra
Que não pertencia a ninguém, que pertencia a todos

⁸⁹ Texto original: "He notes her almost religious devotion to the rites of youth: shopping for clothes, feeding totemic jukeboxes with handfuls of silver, devouring homiletic magazines for fashion and etiquette tips, and gorging herself on rich soda fountain foods that magically fail to blemish her complexion."

Que nada tinha, que tudo queria, com um fogo por cada
 experiência e uma obsessão por liberdade que me aterrorizava
 [...]

 Você está em contato com suas fantasias mais profundas?
 Você criou uma vida para si mesmo onde você pode vivê-las?
 Eu criei. Eu sou louca pra caralho
 Mas eu sou livre (DEL REY, 2012C, tradução nossa)

Figura 25 – Captura de tela do videoclipe *Ride*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, conta oficial da cantora no Youtube.⁹⁰

A fantasia de Lolita na estrada criada por Del Rey, no entanto, resgata os elementos idílicos que Nabokov satiriza. Armas, passeios de moto e a paisagem do deserto são os elementos que compõem a *road trip* da Lolita de Del Rey. Liberdade é a possibilidade de transferir suas fantasias para o mundo real, mesmo que isso, ironicamente, signifique se alimentar de memórias.

A *roadtrip* gloriosa é apenas um dos elementos patrióticos que Lana Del Rey emprega na sua iconografia. O presidente JFK, a bandeira norte-americana, celebridades da Velha Hollywood, marcas como Pepsi, Coca-cola e Mountain Dew, Elvis Presley, Bruce Springsteen e poetas da geração Beat fazem parte de uma colagem de referências cujo apelo está em evocar liberdade, poder, sucesso e

⁹⁰ Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Py_-3di1yx0 />. Acesso em: 26 de out. 2016.

autenticidade: "Seja jovem, seja bacana, seja orgulhoso, como um americano" (DEL REY; HAYNIE; NOWELS; 2012, tradução nossa).

Figura 26 – Captura de tela do videoclipe *Shades of cool*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁹¹

"Millenials e #Merica" – um estudo da MTV lançado nesse mês descobriu que enquanto "jovens possuem uma conexão profunda com os Estados Unidos" eles são "hiperconscientes de seus defeitos". De fato, "8 em cada 10 jovens concordaram que algumas das ações do governo estadunidense fazem com que seja difícil se orgulhar dele". [...] Os Estados Unidos de Lana Del Rey são bregas e superficiais, mas ela não é corrompida por fé na imagem que oferece. [...] Lana nos permite negociar a identidade estadunidense com menos dissonância cognitiva ao servir o clichê patriótico como kitsch (SIDDIQI, 2014, p. 30-5).⁹²

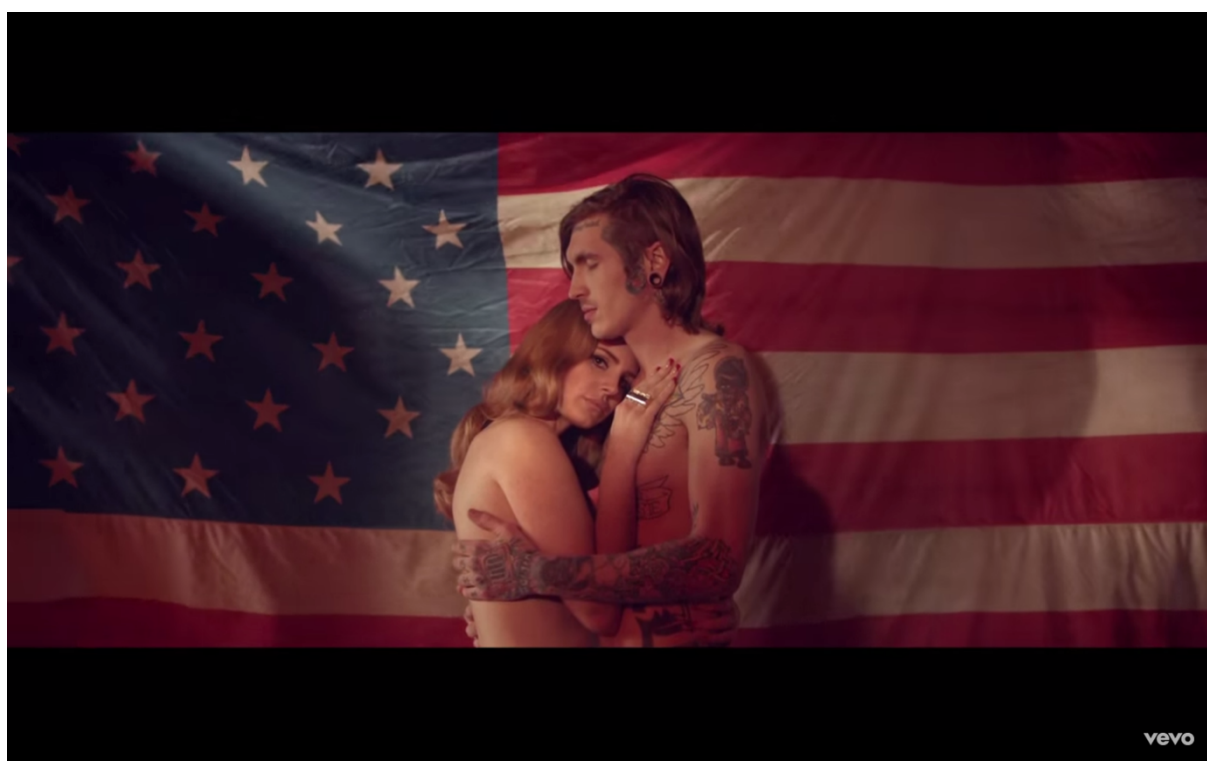
Siddiqi (2014) argumenta que a colagem de referências arranjada por Del Rey tem apelo para a geração que cresceu durante a Guerra ao Terror. A cantora

⁹¹ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=rJABBMAMXnY> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

⁹² Texto original: "Millenials and #Merica"—an MTV study released this month found that while "young people possess a deep connection to America" they are "hyper-aware of its flaws". In fact, "8 in 10 young people agreed that some actions of the American government make it hard to be proud." [...] Lana Del Rey's America is corny and at but makes her neither because she isn't corrupted by faith in the image she offers. [...] Lana lets us negotiate American identity with less cognitive dissonance by serving patriotic cliché as kitsch.

oferece um modelo de patriotismo focado em imagens em que a nostalgia pelas sensações de segurança, glória, e orgulho fornecidas por uma nação forte é associada ao prazer, ao hedonismo e à juventude conforme celebrados pela cultura de massa.

Figura 27 – Captura de tela do videoclipe *Born to die*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁹³

Essa celebração resolve a tensão entre o desejo de fazer parte de uma nação e o desconforto de se associar a um país cujas políticas imperialistas têm consequências questionáveis e cujo sonho de mobilidade social e consumo se revela pouco acessível e excludente. "É um ato além da ironia, uma tentativa de revigorar crença ao celebrar exaustão cultural por meio de vazio afetivo" (SIDDIQI, 2014, p.5, tradução nossa).⁹⁴

O consumo de elementos da cultura de massa e produtos industrializados estadunidenses são convertidos em rituais românticos, como em *American*, canção

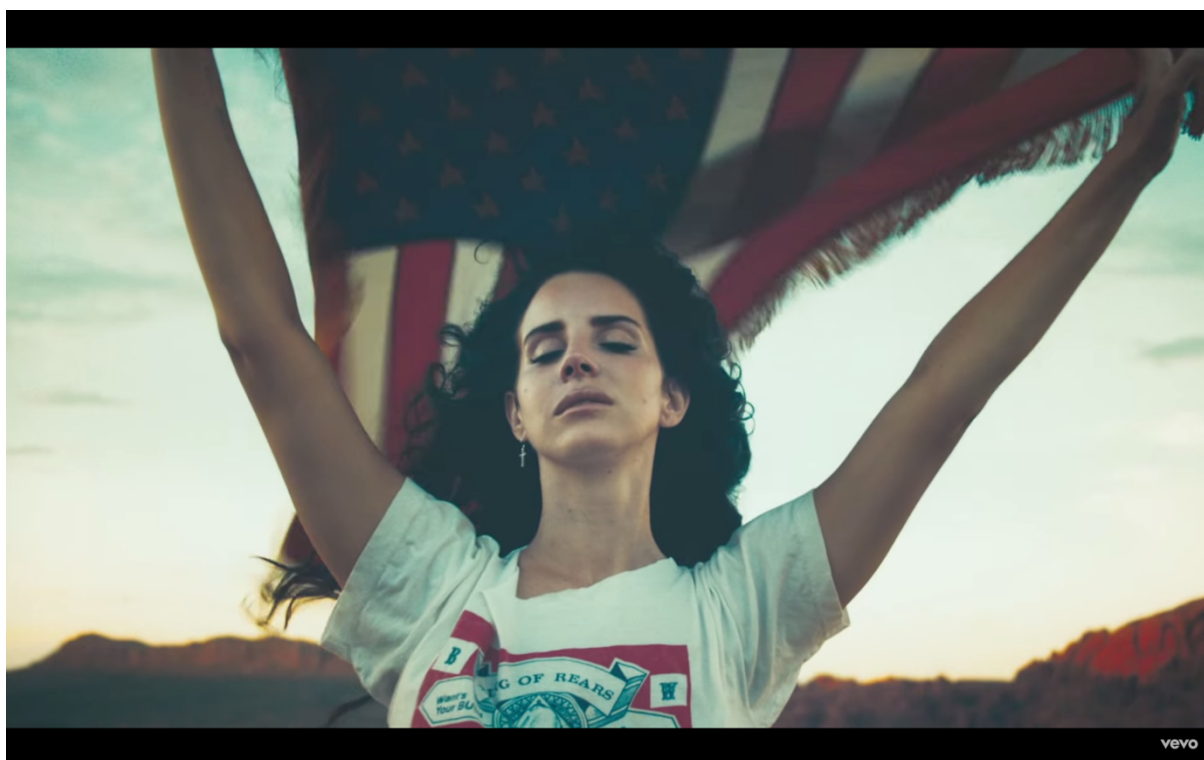
⁹³ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Bag1gUxuU0g> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

⁹⁴ Texto original: "It's an act beyond irony, an attempt to reinvigorate belief by celebrating cultural exhaustion through affective emptiness."

em que o gosto por Elvis Presley e Bruce Springsteen conecta o casal. O patriotismo vira símbolo da exaltação do sentimento apaixonado, ou seja, não é apreciado em si mesmo, mas pela função de produzir pertencimento e segurança ou de evocar liberdade e hedonismo.

Viva rápido. Morra jovem. Seja selvagem. E se divirta.
 Eu acredito no país que os Estados Unidos costumavam ser.
 Eu acredito na pessoa que quero me tornar.
 Eu acredito na liberdade da estrada aberta (DEL REY, 2012C).

Figura 28 – Captura de tela do videoclipe *Ride*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁹⁵

No videoclipe de *Ride*, observamos Del Rey interpretar um híbrido de prostituta e cantora. A personagem viaja pela estrada encontrando diferentes homens mais velhos que a acariciam, dançam com ela e penteiam seus cabelos. Aqui, a narrativa monogâmica é substituída pela história de um amor não por um único homem, mas pela masculinidade em cada um deles. "Não é a individualidade de um homem ou outro que a seduz; ela está apaixonada por homens em geral. [...]"

⁹⁵ Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Py_-3di1yx0 />. Acesso em: 26 de out. 2016.

O que ela sempre espera é que seu amante seja a condensação da essência do homem (BEAUVOIR, 2011, p. 1419, tradução nossa)".⁹⁶

Figura 33 – Captura de tela do videoclipe *Ride*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁹⁷

Meu amor *heavy metal*
 Eu devia ter aprendido a te deixar ficar
 Você não me queria o tempo todo
 Mas você valia a pena mesmo assim
 Porque você era tão melhor do que o resto deles
 De todos os outros
 Você era o homem honesto
 Ele amava *Guns and roses*
 Amor de motocicleta, divino
 Eu devia ter aprendido a te deixar jogar (DEL REY; NOWELS, 2014F, tradução nossa)

Motocicletas, carros, *hard rock*, armas, dinheiro, poder político, drogas, infidelidade e agressividade são elementos que expressam masculinidade no universo de Del Rey. Mas autoridade não pode existir sem distanciamento emocional, a mulher apaixonada não escapa de ser alvo da agressividade do

⁹⁶ Texto original: "It is not the individuality of one man or another that seduces her; she is in love with man in general. [...] what she always hopes for is that her lover will be the summation of the essence."

⁹⁷ Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Py_-3di1yx0 />. Acesso em: 26 de out. 2016.

parceiro, e o ideal monogâmico é maculado por traições que comprovam o poder de atração e a virilidade do homem amado.

Figura 29 – Captura de tela do videoclipe *Ride*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.⁹⁸

Motocicletas, carros, *hard rock*, armas, dinheiro, poder político, drogas, infidelidade e agressividade são elementos que expressam masculinidade no universo de Del Rey. Mas autoridade não pode existir sem distanciamento emocional, a mulher apaixonada não escapa de ser alvo da agressividade do parceiro, e o ideal monogâmico é maculado por traições que comprovam o poder de atração e a virilidade do homem amado.

O videoclipe de *Born to die* encena o destino da mulher apaixonada pelo homem perigoso que, por fim, acaba sendo responsável pela sua morte. A agressividade física, a postura inconsequente, a paixão por velocidade e pela falta de limites do amante culminam em um acidente de carro em que Del Rey morre.

Assistimos a câmera se afastar enquanto ele segura o corpo ensanguentado da cantora em seus braços, destroços em chamas ao fundo. A tragédia de Del Rey é

⁹⁸ Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Py_-3di1yx0 />. Acesso em: 26 de out. 2016.

amar aquilo que a destrói; a dele, é destruir aquilo que ama. Agora, assim como Humbert Humbert sem Lolita, ele não tem mais nada com que jogar⁹⁹.

Para o masoquista, o fim intolerável é o abandono, enquanto para o sadista é a morte (ou assassinato) do outro, a quem ele destrói [...]. A empolgação da transgressão e o senso de liberdade completa do sadista dependem da sobrevivência do masoquista. Quando o masoquista aguenta seu ataque incessante e permanece intacto, o sadista vivencia isso como amor. [...] Ao aliviar seu medo (culpa) de que a agressão irá aniquilá-la, ela [a masoquista] cria para ele a primeira condição de liberdade. (BENJAMIN, 2013, p. 65-68, tradução nossa)¹⁰⁰

Em *Ultraviolence*, a estratégia é enxergar a agressão física e sua sobrevivência a ela como uma prova de paixão, o que permite à protagonista viver a fantasia do amor romântico pelo homem que encarna o ideal da virilidade. "[...]Seu sacrifício cria o poder do mestre, produz sua identidade coerente, no qual ela pode se refugiar. Portanto, ao perder sua [própria] identidade, ela ganha acesso, ainda que circunscrito, a outra mais poderosa"¹⁰¹ (BENJAMIN, 2013, p. 61, tradução nossa).

Eu consigo ouvir as sirenes, as sirenes
Ele me bateu e foi como um beijo
Eu consigo ouvir violinos, violinos
Me dê toda essa ultraviolência (DEL REY; HEATH, 2014,
tradução nossa)

O desejo de autonomia da mulher apaixonada não é menor ou mais irrelevante do que o de seu parceiro. A pós-modernidade exige que a autonomia seja a característica central a estabelecer a integridade do indivíduo (ILLOUZ, 2015). Mas uma mulher não pode realizar-se sem ser amada, e se ser amada significa se submeter à vontade do amante, a solução desenvolvida por Del Rey é encontrar autonomia na própria submissão. "Ela escolhe querer a própria escravidão tão ardentemente que para ela parecerá ser a expressão de sua liberdade" (BEAUVOIR,

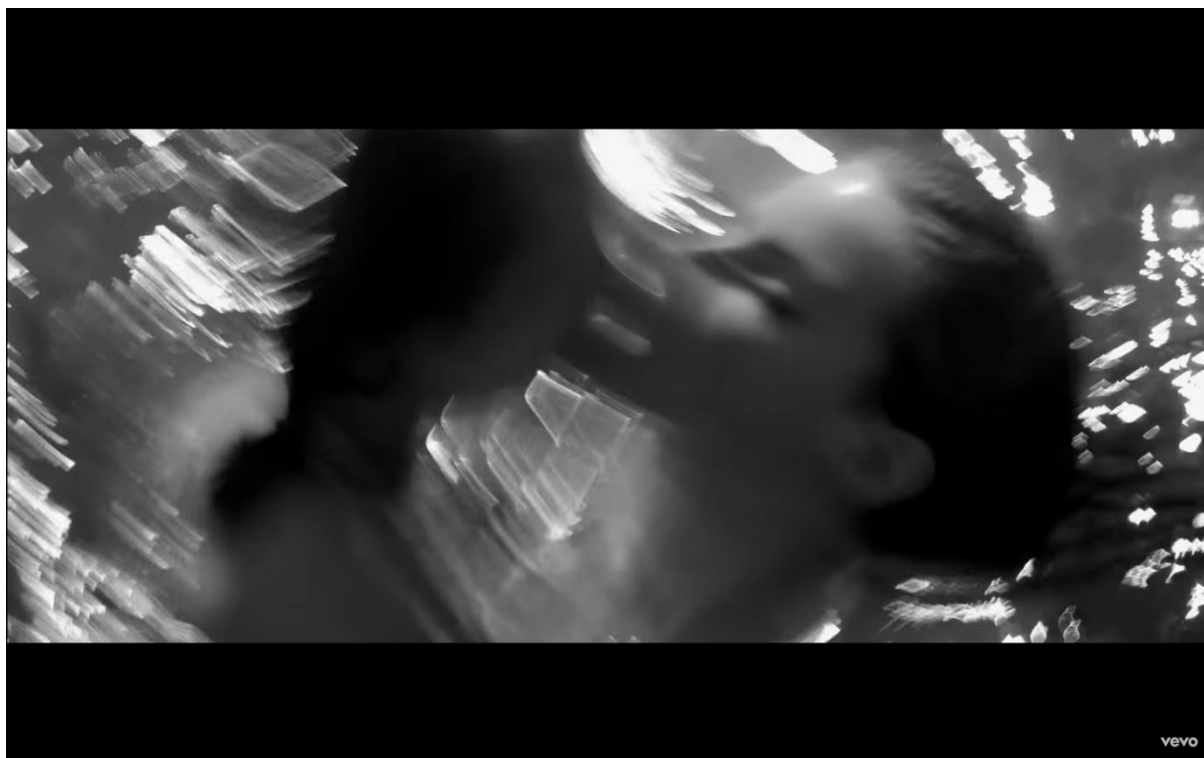
⁹⁹ "Ah, Lolita, tudo que me restou para brincar foram as palavras!" (NABOKOV, p. 38, 2007)

¹⁰⁰ Texto original: [...] For the masochist the intolerable end is abandonment, while for the sadist it is the death (or murder) of the other, whom he destroys. [...] The thrill of transgression and the sense of complete freedom for the sadist depend on the masochist's survival. When the masochist endures his unrelenting attack and remains intact, the sadist experiences this as love. [...] By alleviating his fear (guilt) that his aggression will annihilate her, she creates for him the first condition of freedom.

¹⁰¹ Texto original: "[...] Her sacrifice actually creates the master's power, produces his coherent self, in which she can take refuge. Thus in losing her own self, she is gaining access, however circumscribed, to a more powerful one."

2011, p. 1418, tradução nossa).¹⁰² "Posso ser sua boneca de porcelana, se você quiser me ver cair", oferece Del Rey (2012, tradução nossa) em *Without You*, canção em que declara não ser nada sem o parceiro.

Figura 35 – Captura de tela do videoclipe *Blue jeans*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.¹⁰³

A paixão como aniquilamento de si mesma é evidente no videoclipe de *Blue jeans*, em que as imagens trêmulas, confusas e ondulantes remetem à dissolução de limites. No vídeo, Del Rey morre afogada na piscina pelo amante, que se revela um monstro metade humano, metade jacaré. Ser assassinada é uma forma de ritualizar o sexo – é o clímax da tensão sexual construída desde o início do videoclipe. Aqui, o orgasmo dá lugar à morte, conexão que não é nova na literatura ou na pornografia. "O poder do sexo, em termos masculinos, também é funéreo. A morte o permeia. A trindade erótica masculina – sexo, violência e morte – reina suprema. Ela será ou está morta. Eles mataram ou vão matá-la. Tudo que fazem com ela é violência" (DWORKIN, 1989, p. 30, tradução nossa).¹⁰⁴

¹⁰² Texto original: "She chooses to want her enslavement so ardently that it will seem to her to be the expression of her freedom."

¹⁰³ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=JRWox-i6aAk> />. Acesso em 26 de out. 2016.

¹⁰⁴ Texto original: "The power of sex, in male terms, is also funereal. Death permeates it. The male

Figura 36 – Captura de tela do videoclipe *Blue Jeans*.



Fonte: LanaDeLReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.¹⁰⁵

Como argumenta Dworkin (1989), o imaginário erótico ocidental é construído de forma a estilizar o uso da força violenta como elemento essencial do sexo, cujo sentido principal é servir como ferramenta de demonstração de poder masculino. Em busca de se posicionar como sujeito sexual, a mulher constrói seu universo interno a partir das fantasias que lhe foram entregues, cujo espectro masoquista vai da recepção passiva até a morte (BROWNMILLER, 1975).

As mulheres sentem a trepada – quando ela funciona, quando ela submerge – como possessão; e sentem a possessão como profundamente erótica; e valorizam a anulação de si mesmas no sexo como prova do desejo ou do amor do homem por elas; sua intensidade impressionante. E, portanto, ser possuída é fenomenologicamente real para mulheres; e o sexo em si mesmo é uma experiência de diminuição da posse de si mesma, uma erosão do ser. [...] Essa possessão sexual é um estado sensual que beira ao anti-ser até terminar em morte (DWORKIN, 2007, p. 84, tradução nossa).¹⁰⁶

erotic trinity—sex, violence, and death— reigns supreme. She will be or is dead. They did or will kill her. Everything that they do to or with her is violence."

¹⁰⁵ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=JRWox-i6aAk> />. Acesso em 26 de out. 2016.

¹⁰⁶ Texto original: "Therefore, women feel the fuck—when it works, when it overwhelms—as possession; and feel possession as deeply erotic; and value annihilation of the self in sex as proof of

Figura 37 – Captura de tela do videoclipe *Blue Jeans*.



Fonte: LanaDeLReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.¹⁰⁷

the man's desire or love, its awesome intensity. And therefore, being possessed is phenomenologically real for women; and sex itself is an experience of diminishing self-possession, an erosion of self. [...] This sexual possession is a sensual state of being that borders on antibeing until it ends in death."

¹⁰⁷ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=JRWox-i6aAk> />. Acesso em 26 de out. 2016.

6 TONS DE FRIO

O atual declínio do casamento e da procriação como garantia de status social e sobrevivência econômica masculinos, associada ao número mais amplo de parceiras disponíveis graças à revolução sexual, permitiu que o homem pós-moderno deslocasse a concentração do seu exercício de poder do núcleo familiar para o domínio sexual. O resultado é o homem heterossexual que tem "medo de compromisso" e exerce sua autoridade em relacionamentos distanciando-se emocionalmente (ILLOUZ, 2012).

Mas eu não consigo consertá-lo, não posso torná-lo melhor
E não posso fazer nada sobre seu clima estranho
Mas você é inconsertável
Eu não consigo entrar no seu mundo
Porque você vive em tons de frio
Seu coração é impartível (DEL REY; NOWELS, 2014A, tradução nossa)

Figura 38 – Captura de tela do videoclipe *Shades of cool*.



Fonte: LanaDelReyVEVO, canal oficial da cantora no Youtube.¹⁰⁸

¹⁰⁸ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=rJABBmAMXnY> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

No videoclipe de *Shades of cool*, amado e amante estão condenados a um jogo de observador e observada em que os papéis são intransponíveis. Del Rey é uma visão a ser prestigiada, mas a miragem da beleza jovial não é capaz de desanuviar a tristeza do seu par romântico idoso. Ambos estão isolados um do outro.

Em 24, Del Rey nos apresenta um homem tão extraordinário que 24 horas por dia não são suficientes para conter todas as possibilidades as quais ele anseia viver. O caráter calculista e as mentiras do amado têm o seu apelo, mas por fim geram ressentimento e desconfiança. Del Rey refere-se a ele de forma irônica ("meu amorzinho", "meu amor mentiroso") e, ao final, conclui: "Você é difícil de alcançar, você é frio ao toque" (DEL REY; NOWELS, 2015E, tradução nossa).

Amar um homem viril, portanto, coloca Del Rey em um ciclo vicioso, no qual o que torna o amado desejável é justamente seu poder de recusar demonstrações de afeto e de permanecer indisponível, enquanto o que a torna digna de ser amada é a capacidade de suportar que ele a negligencie.

Ela ama o poder que emana dele, mas não pode usufruir desse amor – para que ele mantenha-se na posição de homem desejável, é necessário continuar subjugando-a. "Ela também experiêcia um desejo apaixonado de ir além dos próprios limites e se tornar infinita [...]. O paradoxo do amor idolatrado é que para se salvar, ela acaba totalmente renegando a si mesma" (BEAUVOIR, 2011, p.1432, tradução nossa).¹⁰⁹

A infidelidade é vista como um mal pequeno comparado ao privilégio de manter o posto como garota principal de um homem tão requisitado. Ou então a grandiosidade do homem amado é tanta que associar-se a ele compensa a posição socialmente humilhante de amante e a solidão a acompanhá-la.

Ele vive para o amor, para as mulheres, também
Eu sou uma de muitas [...]
Mas quando ele chama
Ele chama por mim, e não por você (DEL REY; NOWELS,
2014A, tradução nossa)

¹⁰⁹ Texto original: "'She also experiences a passionate desire to go beyond her own limits and become infinite [...] The paradox of idolatrous love is that in order to save herself, she ends up totally disavowing herself'"

Ser uma amante de reserva
 Pode não ser atraente para tolos como você
 Esgueirar-se por baixo dos panos
 Pode não ser algo que você faria
 Mas você não viu meu homem (DEL REY; NOWELS, 2014C,
 tradução nossa)

A celebração da desigualdade dos papéis de gênero ainda tem apelo na pós-modernidade porque estabelece certeza em um período de incerteza emotiva. Relacionamentos igualitários exigem que os papéis sejam constantemente negociados, e os vínculos, flexíveis; os parceiros devem agir de acordo com a sua capacidade de reflexão e comunicação. Nos relacionamentos desiguais, por outro lado, os papéis são claros porque já estão fixos; os vínculos são mais fortes porque se estabelecem pela dependência; e o comportamento é ditado por emoções imediatas (ILLOUZ, 2015).

[...] A reação contra o feminismo representa um desejo pelo patriarcado, não porque as mulheres aspiram a ser dominadas em si, mas porque desejam o vínculo e a cola emotiva que acompanha, justifica, esconde e rende a dominação invisível, como se se pudesse separar a proteção masculina do sistema feudal de domínio no qual os homens garantiam aquela proteção (ILLOUZ, 2015, p. 51-52, tradução nossa).¹¹⁰

Como estratégia em busca da fusão romântica, a mulher apaixonada pode tentar assumir a identidade do amado: "A mulher tenta ver com seus olhos; ela lê os livros que ele lê; prefere as pinturas e a música que ele prefere; [...] ela é outra encarnação do amado; sua reflexão, seu duplo: ela é ele" (BEAUVOIR, 2011, tradução nossa).

Eu pinto minhas unhas de preto
 Eu pinto meu cabelo de um tom mais escuro de castanho
 Por que você gosta das suas mulheres espanholas, morenas,
 fortes e orgulhosas
 Eu pinto o sol de preto
 Você diz que se você pudesse ter as coisas do seu jeito
 Você transformaria a noite em dia
 Para combinar com o humor da sua alma
 [...]
 Eu pinto a casa de preto

¹¹⁰ Texto original: "[...] La reazione contro il femminismo rappresenta un desiderio di patriarcato, non perché le donne bramino di venire dominate per sé, ma perché desiderano il legame e la colla emotiva che accompagna, giustifica, nasconde e rende la dominazione invisibile, come se si potesse separare la produttività maschile dal sistema feudale di dominio in cui gli uomini garantivano quella protezione."

Meu vestido, couro preto também (DEL REY; NOWELS, 2014E, tradução nossa)

Black beauty aparenta ser uma resposta da parceira do eu-lírico de *Paint it black*, dos Rolling Stones.¹¹¹ Del Rey tenta se aproximar do amado travestindo-se com a identidade dele. Se a aparência física da mulher é o condensamento da sua identidade, como apontado por Beauvoir (2011), em vez de pintar apenas o mundo exterior de preto, tal qual Jagger e Richards, Del Rey pinta a si mesma, transformando seu corpo no espelho com o qual busca refletir a depressão do amado. Mas a depressão é tamanha que qualquer tentativa de aproximação é infértil. "Você não tem espaço para a luz, o amor é desperdiçado em você", conclui Del Rey (2012, tradução nossa).

Todos momentos especiais que passei com você, meu amor
 Não significam nada em comparação com todas as suas drogas
 Mas eu não me importa, eu tenho muito mais do que isso
 Como as minhas memórias, eu não preciso disso
 Eu vou esperar por você, *babe*
 Você não vem, *babe*
 Você nunca vem, *babe*
 É simplesmente o que você faz
 Porque eu fico bonita quando eu choro (DEL REY; NOWELS, 2014D, tradução nossa)

Se a realidade não corresponde à fantasia esperada do amor romântico, a mulher apaixonada pode consolar suas frustrações recriando-a em belas memórias. A memória se torna um espaço de resistência à passagem do tempo e ao desencanto. Nela, a paixão pode sobreviver à ausência do amado e à morte. Seja o amor incorrespondido, perdido ou indisponível, Del Rey experimentar o sentimento de infinitude ao reviver a mesma memória de novo e de novo. O luto transfigura o tempo – em *The blackest day* Del Rey condensa o momento pós-término em um único dia, no qual o mesmo sentimento de abandono se repete indefinidamente.

Te amar para sempre não pode ser errado
 Embora você não esteja aqui, não vou seguir em frente
 [...]
 E não há remédio
 Para a memória
 Seu rosto é como uma melodia
 Ele não sai da minha cabeça
 Sua alma está me assombrando

¹¹¹ "Eu vejo uma porta vermelha e quero pintá-la de preto
 Sem mais cores, eu quero que todas fiquem pretas" (PHELGE, 1966, tradução nossa)

E me diz que está tudo bem
 Mas eu queria estar morta
 (Morta como você)
 [...]
 Todos meus amigos me perguntam porque eu continuo forte
 Digo a eles que quando você encontra amor verdadeiro, ele
 sobrevive (DEL REY; NOWELS, 2012C, tradução nossa)

Ainda que as fantasias construídas por Del Rey possam se concretizar, a convivência gera desgastes no núcleo do casal. "Dois amantes que são exclusivamente destinados um ao outro estão já mortos: eles morrem de tédio" (BEAUVOIR, 2011, p. 1447, tradução nossa). O desencanto causado pelo convívio aparece em duas canções: *Is this happiness* e *High by the beach*. Em ambas, o casal se distancia com ressentimento, um incapaz de lidar com o outro.

Você é um homem difícil de amar e eu sou
 Uma mulher difícil de acompanhar
 Você gosta de se enfurecer, não faça isso
 Você quer as coisas do seu jeito, você me deixa tão brava
 Você tem sua arma, eu tenho meu pai
 Isto é felicidade?
 Alto nas colinas de Hollywood esmagando pílulas violeta
 Você tem tentado escrever um romance sobre suas empolgações
 baratas
 Você acha que é o Hunter S. Thompson
 Eu acho que você é tão louco quanto o dia é longo (DEL REY;
 NOWELS, 2014G, tradução nossa)

Os atributos masculinos do amado em *Is this happiness* revelam sua face negativa: a arrogância, a raiva e a intolerância não mais fascinam, incomodam. Insurge uma outra forma de autonomia, que não se afirma na anexação ao outro, mas na separação dele. Em *High by the beach*, Del Rey faz referência a si mesma ao reinterpretar um verso de uma canção não-lançada, usando a mesma estrutura para trazer um significado diferente. "Luzes, câmera, *acción*/Você sabe que eu não consigo me virar sozinha"¹¹² dá lugar a "Luzes, câmera, *acción*/Eu vou me virar sozinha/Não preciso do seu dinheiro/Para conseguir o que quero" (DEL REY; MENZIES; NOWELS, 2015, tradução nossa).

¹¹² DEL REY, Lana. **Put me in a movie**, 2010. Disponível em: < <http://www.azlyrics.com/lyrics/lanadelrey/putmeinamovie.html> / >. Acesso em: 20 de out. de 2016.

8 CONCLUSÃO

Você não é bom para mim
 Mas, baby, eu te quero, eu quero
Diet mountain dew, baby, New York City
 Nunca existiu uma garota tão bonita
 Você acha que vamos ficar apaixonados para sempre?
 Você acha que vamos ficar apaixonados? (DEL REY; DALY, 2012,
 tradução nossa)

Lana Del Rey cria um mundo de fantasia em suas canções e videocliques. Seja por meio da estética precária, de imagens patrióticas ou do uso de referências à Velha Hollywood e a artistas do passado, o trabalho da cantora reflete a capacidade criativa da memória: seu poder de edição e de recriação do passado e, conseqüentemente, do presente. Curiosamente, Del Rey frequentemente refere-se às suas músicas como “cinemáticas”¹¹³, enquanto Morin (2005) já havia definido o cinema como a arte de reconstituição de um novo tempo fluido, passível de ser comprimido e estendido.

A fantasia, porém, alimenta-se da realidade para logo em seguida repercutir nela. O poder das imagens criadas por Del Rey está em ressoar angústias femininas e heterossexuais sobre amor romântico e a própria identidade, ansiedades que estão profundamente ligadas à condição social e histórica das mulheres.

A cantora expressa o fascínio pela segurança oferecida por papéis de gênero definidos e relações de dominância e submissão, ao mesmo tempo em que revela as frustrações vividas pelas mulheres heterossexuais que buscam incorporar esses modelos nos próprios relacionamentos. Del Rey é “bela quando chora” porque o que a torna atraente e desejada é precisamente aquilo que a faz sofrer. Uma mulher que é ensinada a se apaixonar pela feminilidade deve encantar-se pelo próprio sofrimento, deixar-se seduzir por ele. Ela deve acreditar que o que a machuca faz bem, e a isso dar um nome: amor.

¹¹³ LEVINE, Nick. **Has Lana Del Rey earned her 'Gangster Nancy Sinatra' reputation?**. 2012. Disponível em: < <http://www.thenational.ae/arts-culture/music/has-lana-del-rey-earned-her-gangster-nancy-sinatra-reputation/> >. Acesso em: 31 de out. 2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICANA. In: Wikipedia: the free encyclopedia. Disponível em: < <https://en.wikipedia.org/wiki/Americana/> >. Acesso em 17 de dez. 2016.

ANDRADE; DEL REY, Lana; NOWELS, RICK. Cola. In: **Born to die: the paradise edition**. Interscope Records, 2012. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-cola-lyrics> >. Acesso em: 1 de nov. 2016.

AUERBACH, Dan; DEL REY, Lana; KORINE, Harmony. Florida kilos. In: **Ultraviolence**. Interscope Records, 2014. Disponível em: < <http://www.azlyrics.com/lyrics/lanadelrey/floridakilos.html> >. Acesso em 23 de ago. 2016.

BEAUVOIR, Simone de. **The second sex**. New York: Vintage Books, 2011.

BEECH, Mark. **Why Lana Del Rey is onto a winner with 'Honeymoon'**, 2015. Disponível em: < <http://www.forbes.com/sites/markbeech/2015/09/19/why-lana-del-reys-onto-a-winner-with-honeymoon/#5ab3e3c830f6> >. Acesso em: 20 de out. de 2016.

BENJAMIN, Jessica. **The bonds of love**. New York: Pantheon Books, 2013.

BERGER, John. **Ways of seeing: based on the BBC series**. Penguin Books, 1972.

BIONDI, P. **O pó da onipotência**. Super interessante, set. 1998. Disponível em: < <http://super.abril.com.br/ciencia/o-po-da-onipotencia> >. Acesso em: 23 de ago. 2016.

BREAK. In: THE free dictionary. Disponível em: < <http://www.thefreedictionary.com/break> >. Acesso em: 1 de nov. 2016.

BROWNMILLER, Susan. **Femininity**. Open Road Integrated Media, 2013.

_____. **Against our will: men, women and rape**. Ballantine Books, 1993.

CAREGNATO, Ruth Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. In: **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006.

COOL. In: THE free dictionary. Disponível em: < <http://www.thefreedictionary.com/cool> >. Acesso em: 1 de nov. 2016.

COSTA, Jurandir Freire. **Sem fraude nem favor: estudos sobre o amor romântico**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

DEL REY, Lana. **Billboard Cover: Lana Del Rey on Why Her Pop Stardom 'Could Easily Not Have Happened'**, 2015A. Entrevista concedida a Bruce Wagner. Disponível em: < <http://www.billboard.com/articles/news/cover-story/6737539/lanadel-rey-billboard-cover-pop-stardom-relationships-anxiety> >. Acesso em: 11 de ago. 2016.

_____. **Lana Del Rey full interview with V Magazine**, 2015B. Entrevista concedida a James Franco. Disponível em: <<http://lanadelreycrow.com/2015/09/lanadel-rey-full-interview-with-v-magazine/>> />. Acesso em: 17 de out. 2016.

_____. Yayo. In: **Born to die: the paradise edition**. Interscope Records, 2012A. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-yayo-lyrics> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

_____. **I still love him (National anthem monologues)**, 2012B. Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/lanadel-rey/i-still-love-him-national-anthem-monologue/> />. Acesso em: 20 de dez. 2016.

_____. **Ride monologues**, 2012C. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-ride-monologue-lyrics> />. Acesso em: 20 de dez. 2016.

_____. **Interview: Lana Del Rey talks backlash, plastic surgery and new album**, 2011. Disponível em: < <http://www.complex.com/music/2011/10/interview-lana-del-rey-talks-plastic-surgery-internet-backlash-and-new-album> />. Acesso em: 20. de out. de 2016.

_____. **Lana Del Rey**, 2011. Entrevista concedida a Ryan Dombal. Disponível em: < pitchfork.com/features/rising/8657-lana-del-rey />. Acesso em: 16 de out. de 2016.

_____. **Lana Del Rey on her past, present and future**, 2010. Entrevista concedida a Steve Bateman. Disponível em: < <http://www.repeatfanzine.co.uk/interviews/Lana%20Del%20Rey.htm> />. Acesso em: 14 de out. 2016.

_____. **Put me in a movie**, 2010. Disponível em: < <http://www.azlyrics.com/lyrics/lanadelrey/putmeinamovie.html> />. Acesso em: 20 de out. de 2016.

DEL REY, Lana; BRAIDE, Chris. Million dollar man. In: **Born to die: the paradise edition**. Interscope Records, 2012. Disponível em: < <http://www.azlyrics.com/lyrics/lanadelrey/milliondollarman.html> />. Acesso em: 23 de ago. 2016.

DEL REY, Lana; DALY, Mike. Diet mountain dew. In: **Born to die: the paradise edition**. Interscope Records, 2012. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-diet-mountain-dew-lyrics> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

DEL REY, Lana; FITZSIMMONS, Robbie; HEATH, Daniel. Old money. In: **Ultraviolence**. Interscope Records, 2014. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-old-money-lyrics> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

DEL REY, Lana; HAYNIE, Emile; HEATH, Dan. Blue jeans. In: **Born to die: the**

paradise edition. Interscope Records, 2012. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-blue-jeans-lyrics/> >. Acesso em: 1 de nov. 2016.

DEL REY, Lana; HAYNIE, Emile; NOWELS, Rick. American. In: **Born to die: the paradise edition.** Interscope Records, 2012. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-american-lyrics/> >. Acesso em: 1 de nov. 2016.

DEL REY, Lana; HEATH, Daniel. Ultraviolence. In: **Ultraviolence.** Interscope Records, 2014. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-ultraviolence-lyrics/> >. Acesso em: 17 de ago. 2016.

DEL REY, Lana; HOWE, Liam; ROBINSON, Hannah. Lolita. In: **Born to die: the paradise edition.** Interscope Records, 2012. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-lolita-lyrics/> >. Acesso em: 1 de nov. 2016.

DEL REY, Lana; LARCOMBE, Tim. Off to the races. In: **Born to die: the paradise edition.** Interscope Records, 2012. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-off-to-the-races-lyrics/> >. Acesso em: 1 de nov. 2016.

DEL REY, Lana; LUHRMANN, Baz; NOWELS, Rick. Young and beautiful. In: **The great gatsby: music from Baz Luhrmann's film.** Interscope Records, 2013. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-young-and-beautiful-lyrics/> >. Acesso em: 1 de nov. 2016.

DEL REY, Lana; MENZIES, Kieron; NOWELS, Rick. High by the beach. In: **Honeymoon,** Interscope Records, 2015. Disponível em: < <http://www.azlyrics.com/lyrics/lanadelrey/highbythebeach.html> >. Acesso em 17 de ago. 2016.

DEL REY, Lana. NOWELS, Rick. Lucky ones. In: **Born to die: the paradise edition.** Interscope Records, 2012A. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-lucky-ones-lyrics/> >. Acesso em: 1 de nov. 2016.

_____. Summertime sadness. In: **Born to die: the paradise edition.** Interscope Records, 2012B. Disponível em: < <http://www.azlyrics.com/lyrics/lanadelrey/summertimesadness.html> >. Acesso em: 17 de ago. 2016.

_____. Dark paradise. In: **Born to die: the paradise edition.** Interscope Records, 2012C. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-dark-paradise-lyrics/> >. Acesso em: 1 de nov. 2016.

_____. Body electric. In: **Born to die: the paradise edition.** Interscope Records, 2012D. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-body-electric-lyrics/> >. Acesso em: 1 de nov. 2016.

_____. Shades of cool. In: **Ultraviolence.** Interscope Records, 2014A. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-shades-of-cool-lyrics/> >. Acesso em: 1 de nov. 2016.

_____. West coast. In: **Ultraviolence**. Interscope Records, 2014B. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-west-coast-lyrics> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

_____. Sad girl. In: **Ultraviolence**. Interscope Records, 2014C. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-sad-girl-lyrics> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

_____. Pretty when you cry. In: **Ultraviolence**. Interscope Records, 2014D. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-pretty-when-you-cry-lyrics> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

_____. Black beauty. In: **Ultraviolence**. Interscope Records, 2014E. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-black-beauty-lyrics> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

_____. Guns and roses. In: **Ultraviolence**. Interscope Records, 2014F. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-guns-and-roses-lyrics> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

_____. Is this happiness. In: **Ultraviolence: iTunes Store edition**. Interscope Records, 2014G. Disponível em: < <http://www.azlyrics.com/lyrics/lanadelrey/isthishappiness.html> />. Acesso em 17 de ago. 2016.

_____. Honeymoon. In: **Honeymoon**. Interscope Records 2015A. Disponível em: < <http://www.azlyrics.com/lyrics/lanadelrey/honeymoon.html> />. Acesso em 23 de ago. 2016.

_____. Religion. In: **Honeymoon**, Interscope Records, 2015B. Disponível em: < <http://www.azlyrics.com/lyrics/lanadelrey/religion.html> />. Acesso em 24 de ago. 2016.

_____. Swan song. In: **Honeymoon**, Interscope Records, 2015C. Disponível em: < <http://www.azlyrics.com/lyrics/lanadelrey/swansong.html> />. Acesso em 17 de ago. 2016.

_____. Freak. In: **Honeymoon**. Interscope Records, 2015D. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-freak-lyrics> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

_____. The blackest day. In: **Honeymoon**. Interscope Records, 2015E. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-the-blackest-day-lyrics> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

_____. 24. In: **Honeymoon**. Interscope Records, 2015E. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-24-lyrics> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

_____. Music to watch boys to. In: **Honeymoon**. Interscope Records, 2015F. Disponível em: < <http://www.azlyrics.com/lyrics/lanadelrey/musictowatchboysto.html> />. Acesso em: 13 de ago. 2016.

DEL REY, Lana; PARKER, Justin. Born to die. In: **Born to die: the paradise edition**. Interscope Records, 2012A. Disponível em: <

<http://www.azlyrics.com/lyrics/lanadelrey/borntodie.html> />. Acesso em: 13 de ago. 2016.

_____. Video games. In: **Born to die: the paradise edition**. Interscope Records, 2012B. Disponível em: < <http://www.azlyrics.com/lyrics/lanadelrey/videogames.html> />. Acesso em: 17 de ago. 2016.

_____. Ride. In: **Born to die: the Paradise edition**. Interscope Records, 2012C. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-ride-lyrics> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

DEL REY, Lana; PARKER, Justin. NEXUS, The. National Anthem. In: **Born to die: the paradise edition**. Interscope Records, 2012. Disponível em: </ <http://www.azlyrics.com/lyrics/lanadelrey/nationalanthem.html> >. Acesso em: 17 de ago. 2016.

DEL REY, Lana; SKARBEEK, Sacha. Without you. In: **Born to die: the paradise edition**. Interscope Records, 2012. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-without-you-lyrics> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

DEL REY, Lana. STRANATHAN, Blake. Cruel world. In: **Ultraviolence**. Interscope Records, 2014A. Disponível em: <<http://www.azlyrics.com/lyrics/lanadelrey/cruelworld.html> />. Acesso em 17 de ago. 2016.

_____. Flipside. In: **Ultraviolence: japanese edition**. Interscope Records, 2014B. Disponível em: < <http://genius.com/Lana-del-rey-flipside-lyrics> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

DICKENS, Donna et al. **Ten terrible SNL musical performances**: Kanye West, Iggy Azalea, Lana Del Rey, 2014. Disponível em: < <http://www.hitfix.com/galleries/10-terrible-snl-musical-performances-kanye-west-iggy-azalea-lana-del-rey> />. Acesso em: 16. de out. de 2016.

DWORKIN, Andrea. **Intercourse**. Basic Books, 2007.

DWORKIN, Andrea. **Pornography: men possessing women**. Plume, 1989.

ENTITLEMENT. In: MERRIAM Webster. Disponível em: < <http://www.merriam-webster.com/dictionary/entitlement> />. Acesso em: 13 de ago. 2016.

FETVEIT, Arild. Death, beauty, and iconoclastic nostalgia: precarious aesthetics and Lana Del Rey. **Autumn 2015_ 'Vintage'**. Necsus, 2015. Disponível em: < http://www.necsus-ejms.org/death-beauty-and-iconoclastic-nostalgia-precarious-aesthetics-and-lana-del-rey/#_edn47 />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

FIRESTONE, Shulamith. **The dialectic of sex: The case for feminist revolution**. New York: Bantam Books, 1972.

FLIPSIDE. In: THE free dictionary. Disponível em: < <http://www.thefreedictionary.com/flip+side> />. Acesso em: 18 de out. 2016.

FROST, Robert. **Nothing gold can stay**. Disponível em: <https://www.poets.org/poetsorg/poem/nothing-gold-can-stay/>. Acesso em: 24 de out. 2016.

GRANT, Lizzy. **Interview: Singer/Songwriter Lizzy Grant on Cheap Thrills, Elvis, The Flamingos, Trailer Parks, and Coney Island**, 2009. Entrevista concedida a Felicia C. Sullivan. Disponível em: < http://www.huffingtonpost.com/felicia-c-sullivan/interview-singersongwrite_b_159346.html />. Acesso em: 16 de out. de 2016.

GUZMÁN, Isabel Molina; VALDIVIA, N. Angharad. Brain, Brow and Booty: Latina Iconicity in U.S. Popular Culture. **The communication review**. Taylor & Francis, v. 7, p. 205-221, 2004. Disponível em: < <http://www.uky.edu/~addesa01/documents/BrainBrowandBooty.pdf> />. Acesso em: 20 de out. de 2016.

HARRIS, Paul. **Lana Del Rey: the strange story of the star who rewrote her past**, 2012. Disponível em: < <https://www.theguardian.com/music/2012/jan/21/lana-del-rey-pop?> />. Acesso em: 20 de out. 2016.

hooks, bell. **All about love: new visions**. Perennial, 2001.

_____. Eating the other. In: **Black looks**. South end press, 1992, p. 21-41.

HOPPER, Jessica. **Deconstructing Lana Del Rey**, 2012. Disponível em: < <http://www.spin.com/2012/01/deconstructing-lana-del-rey/> />. Acesso em: 20 de out. de 2016.

GIDDENS, Anthony. **The transformation of intimacy**. Stanford University Press, 1992.

ILLOUZ, Eva. **Il nuovo ordine amoroso: Donne, uomini e "Cinquanta sfumature di Grigio"**. Milano: Mimesis Edizione, 2015.

_____. **Why love hurts: A sociological explanation**. Polity Press, 2013.

_____. **Consuming the romantic utopia: Love and the cultural contradictions of capitalism**. University of California Press, 1997.

KELLNER, Douglas. **Media culture: cultural studies, identity and politics between the modern and the postmodern**. Taylor & Francis e-Library, 2003.

KENNEALY, Tim. **Lana Del Rey on 'SNL' fiasco: 'I actually felt good about it'**, 2012. Disponível em: < <http://www.thewrap.com/lana-del-rey-snl-fiasco-i-actually-felt-good-about-it-34966/> /> Acesso em: 16 de out. de 2016.

LAZARIN, Denize Helena. Da palavra de Humbert à imagem de Lolita: o cinema

como mitificador da obra de Nabokov. **Darandina Revista Eletrônica**, v. 2, n. 1, mai. 2009. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/01/artigo12.pdf> />. Acesso em: 20 de out. de 2016.

LEE, Ashley. **Rihanna, Lana Del Rey are Spotify's most streamed female artists**, 2015. Disponível em: < <http://www.hollywoodreporter.com/news/rihanna-lana-del-rey-top-779736> >. Acesso em: 16 de out. de 2016.

LEONG, Ian; SELL, Mike; THOMAS, Kelly. Mad love, mobile homes, and dysfunctional dicks: on the road with Bonnie and Clyde. In: **The road movie book**. Routledge, 1997.

LEVINE, Nick. **Has Lana Del Rey earned her 'Gangster Nancy Sinatra' reputation?**, 2012. Disponível em: < <http://www.thenational.ae/arts-culture/music/has-lana-del-rey-earned-her-gangster-nancy-sinatra-reputation> />. Acesso em: 31 de out. 2016.

MCKINNEY, Kelsey. **Lana Del Rey's new song shatters the illusion of pop music**, 2015. Disponível em: < <http://fusion.net/story/180614/lana-del-rey-fake/> />. Acesso em: 20 de out. 2016.

MONTGOMERY, James. **Lana Del Rey's 'SNL' performance has critics howling**, 2012. Disponível em: <<http://www.mtv.com/news/1677389/lana-del-rey-snl> /> Acesso em: 20. de out. de 2016.

MORIN, Edgar. **The cinema, or the imaginary man**. University of Minnesota Press. 2005.

_____. **Cultura de massas no século XX: neurose**. Forense Universitária, 2002.

_____. **The stars: an account of the star-system in motion pictures**. Evergreen Profile Books, 1961.

MULVEY, Laura. Visual Pleasure and Narrative Cinema. In: **Film Theory and Criticism: Introductory Readings**. Eds. Leo Braudy and Marshall Cohen. New York: Oxford UP, 1999: 833-44.

ORGESBY, Bill. **Playboys in paradise: masculinity, youth and leisure-style in Modern America**. Berg, 2001.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de filmes – conceitos e metodologia(s)**. VI Congresso SOPCOM, 2009. Disponível em: < <http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-penafria-analise.pdf> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

PERPETUA, Matthew. **Lana Del Rey's truth is in her music, not her life story**, 2014. Disponível em: < https://www.buzzfeed.com/perpetua/lana-del-rey-ultraviolence?utm_term=.kqkQk0oGG#.qvjE0NJrr />. Acesso em: 20 de out. de 2016.

PHELGE, Naker. Paint it black. In: **Aftermath**. Decca, 1966. Disponível em: < <http://genius.com/The-rolling-stones-paint-it-black-lyrics> />. Acesso em: 1 de nov.

2016.

PHILLIPS, Lynn. **Flirting with danger: young women's reflections on sexuality and domination**. New York: New York University Press, 2000.

PLATÃO. Phaedrus. In: **Complete Works**. Hacket Publishing Company, 1997, p. 506-557.

PICO Boulevard. In: Wikipedia: the free encyclopedia. Disponível em: < https://en.wikipedia.org/wiki/Pico_Boulevard />. Acesso em 23 de ago. 2016.

ROUGEMONT, Denis de. **Love in the western world**. Harper Colophon, 1974.

SIDDIQI, Ayesha A. Ms. America: how Lana Del Rey facilitates a postauthentic patriotism. In: **Ms. America**. The New Inquiry, jul. 2014, p. 2-5. Disponível em: < <http://thenewinquiry.com/wp-content/uploads/2014/07/Lana-Del-Rey-hi.pdf> />. Acesso em 20 de out. 2016.

SWASH, Rosie. **One to watch: Lana Del Rey**, 2011. Disponível em: < <https://www.theguardian.com/music/2011/sep/04/one-to-watch-lana-del-rey> >. Acesso em 16 de out. de 2016.

VENKER, Suzane. The war on men. **Fox News**, 26 de nov. 2012. Disponível em: < <http://www.foxnews.com/opinion/2012/11/24/war-on-men.html> />. Acesso em 17 de dez. 2016.

VICKERS, Graham. **Chasing Lolita: how popular culture corrupted Nabokov's little girl all over again**. Chicago Review Press, 2008.

WILTMAN, Walt. **Body electric**. Disponível em: < <https://www.poetryfoundation.org/poems-and-poets/poems/detail/45472> />. Acesso em: 1 de nov. 2016.

WILSHIRE Boulevard. In: Wikipedia: the free encyclopedia. Disponível em: < https://en.wikipedia.org/wiki/Wilshire_Boulevard />. Acesso em 23 de ago. 2016.

REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS

BLUE jeans. Direção: Yoann Lemonie. Oualid Mouaness, 2012. 4'20". Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=JRWox-i6aAk> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

BORN to die. Direção: Yoann Lemonie. Iconoclast, 2011. 4'47". Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Bag1gUxuU0g> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

FREAK. Direção: Lana Del Rey. 2016. 10'56". Disponível: < <https://www.youtube.com/watch?v=jq30I5-vBbo> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

MUSIC to watch boys to. Direção: Kinga Burza, 2015. 4'54". Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=5kYsxoWfjCg> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

NATIONAL anthem. Direção: Anthony Mandler, 2012. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=sxDdEPED0h8> />. 7'48". Acesso em: 26 de out. 2016.

OS homens preferem as loiras. Direção: Howard Hanks. 20th Century Fox, 1953. 91'.

O inferno. Direção: Henri-Georges Clouzot. Columbia Pictures, 1964.

O grande Gastby. Direção: Baz Luhrmann. Village Roadshow Pictures; Bazmark Productions, A&E Television; Red Wagon Entertainment, 2013. 142'.

RIDE. Direção: Anthony Mandler, 2012. 10'09". Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Py_-3di1yx0 />. Acesso em: 26 de out. 2016.

SHADES of cool. Direção: Jake Nava, 2014. 5'43". Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=rJABBmAMXnY> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

TROPICO. Direção: Anthony Mandler. 27'09". Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=VwuHOQLSpEg> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

ULTRAVIOLENCE. Direção: Francesco Carrozzini, 2014. 4'23". Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ZFWC4SiZBao> />.

VIDEO games. Direção: Lana Del Rey, 2011. 4'46". Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=cE6wxDqdOV0> />. Acesso em: 26 de out. 2016.

WEST coast. Direção: Vincent Haycock, 2014. 4'25". Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oKxuiw3iMBE> />. Acesso em: 29 de out. 2016.

**APÊNDICE A – Tradução nossa das canções analisadas na pesquisa,
organizadas em ordem alfabética de acordo com o título original em
inglês**

24

Só existem 24 horas em um dia
E a metade disso em jeitos de mentir para mim, meu amorzinho
Só existem 24 horas em um dia
E metade delas, você passa acordado
Com pensamentos de assassinato e carnificina

Se você se deita com cães, ficará com pulgas
Tome cuidado com a companhia que tem

Só existem 24 horas
E isso não é o suficiente
Para mentir como você mente
Ou amar como você ama

Só existem 24 horas em um dia
E metade delas você se deita
Nos lençóis comigo, meu amor mentiroso
Só existem 24 horas, você dizia assim
Pela maioria delas você paga
Por todas as coisas que te pagaram, meu amor

Se você se deita com cães, ficará com pulgas
Tome cuidado com aqueles que você escolhe abandonar

Me dê seu calor
Me dê seus diamantes
Você sai nas ruas
E atinge minha luxúria torta
Você conta até três
Enquanto todos estão morrendo
Você é difícil de alcançar
Você é frio ao toque

American (Americano)

Brinque de casinha, coloque meu disco favorito
Mande ver, ligue o seu método de cristal
Você era tipo, alto, bronzeado, dirigindo pela cidade
Flertando com as meninas, tipo, "você é tão bonita"
"Springsteen é o rei, você não acha?"
Eu fiquei tipo, "É sim, esse cara sabe cantar"

Você me deixa louca, você me deixa selvagem

Feito um bebê, me girando feito uma criança
 Sua pele é tão dourada
 Seja jovem, seja bacana, seja orgulhoso
 Como um americano

Dirija rápido, eu quase consigo sentir o gosto agora
 L.A., eu nem tenho que fingir agora
 Você era tão doentio, todo mundo dizia isso
 Você estava à frente das tendências, vai lá
 Elvis é o melhor, é sim
 Querida, coloque seu vestido de festa

Todo mundo quer ir rápido, mas ninguém se compara
 Eu não quero realmente o resto, só você consegue me levar até lá
 Eu nem sei o que estou dizendo, mas estou rezando por você

Black beauty (Beleza negra)

Eu pinto minhas unhas de preto
 Eu pinto meu cabelo de um tom mais escuro de castanho
 Por que você gosta das suas mulheres espanholas, morenas, fortes e orgulhosas
 Eu pinto o sol de preto
 Você diz que se você pudesse ter as coisas do seu jeito
 Você transformaria a noite em dia
 Para combinar com o humor da sua alma

Ah, o que posso fazer?
 Nada, meu pardal azul
 Ah, o que posso fazer?
 A vida é bela mas você não faz ideia
 O sol e o oceano azul
 Sua magnitude, ela não faz sentido para você

Beleza negra

Eu pinto a casa de preto
 Meu vestido, couro preto também
 Você não tem espaço para a vida
 O amor é desperdiçado em você
 Eu mantenho meus lábios vermelhos
 Para parecerem cereja na primavera
 Querido, você não pode fazer tudo
 Parecer tão azul escuro

Ah, o que posso fazer?
 Nada, meu pardal azul
 Ah, o que posso fazer?
 Para te despertar ou alcançar você
 O sol e o oceano azul
 Sua magnitude, ela não faz sentido para você

Blue jeans (Jeans azul)

Jeans azul, camiseta branca
 Entrou na sala, você sabe que fez meus olhos arderem
 Era tipo James Dean, com certeza
 Você é fresco até a morte e doente feito câncer
 Você era meio punk-rock, eu cresci no hip-hop
 Mas você me serve melhor do que meu suéter favorito, e eu sei
 Que o amor é mau, e o amor dói
 Mas ainda me lembro do dia em que nos encontramos em dezembro

Eu te amarei até o fim dos tempos
 Eu esperaria um milhão de anos
 Prometa se lembrar de que você é meu
 Baby, você pode ver através das lágrimas?
 Te amo mais
 Do que essas vacas de antes
 Diga que você vai se lembrar, ah, baby, diga que você vai se lembrar
 Eu vou te amar até o fim dos tempos

Grandes sonhos, gangster
 Disse que tinha que partir para começar a vida de novo
 Eu fiquei tipo, “não, por favor, fique aqui
 Não precisamos do dinheiro, podemos dar um jeito”
 Mas ele saiu no domingo, disse que voltava na segunda
 Eu fiquei acordada esperando, antecipando e andando para lá e para cá
 Mas ele estava indo atrás do dinheiro
 “Se perdeu no jogo” – foi a última coisa que ouvi dele

Você saía toda noite
 E, baby, tudo bem
 Eu te disse que não importa o que você fizesse eu estaria do seu lado
 Porque eu sou para o que der e vier
 Não importa se você falhar ou vencer
 Bom, que merda, pelo menos você tentou
 Mas quando você saiu pela porta, um pedaço de mim morreu
 Eu te disse que queria mais, mas não era isso que eu tinha em mente
 Eu queria igual como era antes
 Estávamos dançando a noite toda
 Então te levaram embora, te roubaram da minha vida
 Você só precisa se lembrar...

Body electric (Corpo elétrico)

Elvis é meu papai, Marilyn é minha mãe
 Jesus é meu melhor amigo de todos
 Não precisamos de ninguém
 Porque temos um ao outro
 Ou pelo menos é o que finjo

Nós saímos toda sexta-feira à noite
 Dançando e rebolando sob o luar pálido
 Grand Ole Opry, estamos nos sentindo bem
 Maria reza o terço pela minha mente estragada
 (Eu me disse para ela não se preocupar com isso)

Eu canto o corpo elétrico
 Eu estou pegando fogo
 Cante o corpo elétrico

Whitman é meu papai, Mênaco é minha mãe
 Diamantes são meus melhores amigos
 Paraíso é meu amor, suicídio é seu pai
 Opulência é o fim

Minhas roupas ainda têm o seu cheiro
 E todas as fotos dizem que você é ainda jovem
 Eu finjo que não estou magoada
 E vou mundo afora como se estivesse me divertindo

Nós ficamos loucos toda sexta-feira à noite
Drop it like it's hot sob o luar pálido
 Grand Ole Opry, estou me sentindo bem
 Maria balançando suavemente para o deleite do seu coração

Born to die (Nascidos para morrer)

Por quê?
 Quem, eu?
 Por quê?

Pés não me falhem agora
 Levem-me até a linha final
 Ah, meu coração se parte a cada passo que dou
 Mas estou esperando que nos portões
 Eles me dirão que você é meu
 Andando pelas ruas da cidade
 É por erro ou desígnio?
 Eu me sinto tão sozinha nas noites de sexta-feira
 Você pode me fazer me sentir em casa, se eu te disser que você é meu?
 É como eu te disse, querido

Não me deixe triste, não me faça chorar
 Às vezes o amor não é suficiente e a estrada fica dura
 Eu não sei por quê
 Continue me fazendo rir, vamos ficar chapados
 A estrada é longa, seguimos em frete
 Tentando nos divertir no meio-tempo
 Venha dar uma volta no lado selvagem
 Deixe-me te beijar com força sob a chuva que cai
 Você gosta de suas garotas loucas

Escolha suas últimas palavras
Esta é a última vez
Porque você e eu, nós nascemos para morrer

Perdida mas agora me encontrei
Eu consigo enxergar mas antes estava cega
Eu era tão confusa quando era uma criança pequena
Tentando pegar o que conseguia
Com medo de não conseguir encontrar
Todas as respostas, querido

Cola

Minha buceta tem gosto de Pepsi-cola
Meus olhos são grandes feitos tortas de cereja
Eu tenho preferência por homens mais velhos
Sempre foi assim, não é nenhuma surpresa

Ah, ele está no céu com diamantes e ele está me enlouquecendo
Eu fico viva, viva
Tudo que ele quer fazer é festejar com sua menininha linda

Então vem, baby, vamos passear
Podemos escapar rumo ao grande raio de sol
Eu conheço sua esposa, e ela não se importaria
Nós conseguimos atravessar até o outro lado
Vem, vem, baby

Eu adormeço envolta em uma bandeira americana
Eu uso meus diamantes em Skid Row
Eu declaro fidelidade ao meu pai
Por ter me ensinado tudo que sabe

Drogas, as engula
Feito sorvete de baunilha
Não me trate mal
Me trate bem gentil
Decore meu pescoço
Diamantes
Por quê? Vem, vem

Cruel world (Mundo cruel)

Dividi meu corpo e minha mente com você
Tudo isso acabou agora
Fiz o que tive que fazer
Porque já superei isso agora

Dividi meu corpo e minha vida com você
Tudo isso já acabou agora
Não há nada mais que eu possa fazer
Você é tão famoso agora

Tenho sua bíblia, tenho sua arma
E você gosta de festejar e de se divertir
E eu gosto do meu doce e das suas mulheres
Eu estou finalmente feliz agora que você se foi

Coloco meu vestidinho vermelho de festa
 Todo mundo sabe que eu sou a melhor, eu sou louca
 Beba pouco de Bourbon
 Fique um pouco suburbano e enlouqueça

Por que você é jovem, é selvagem, é livre
 Você está dançando em círculos em volta de mim
 Você é louco para caralho
 Você é louco por mim

Dividi meu corpo e minha mente com você
Tudo isso acabou agora
Fiz o que tive que fazer
Eu já encontrei outro de qualquer forma
Dividi meu corpo e minha mente com você
Tudo isso acabou agora
Fiz o que tive que fazer
Eu conseguiria te ver indo embora agora
Tenho sua bíblia, tenho sua arma
E você gosta de festejar e de se divertir
E eu amo as suas mulheres e toda a sua heroína
Eu estou tão feliz agora que você se foi

Coloco meu vestidinho vermelho de festa
 Todo mundo sabe que eu sou uma bagunça, eu sou louca
 Beba um pouco de Bourbon
 Fique um pouco suburbano e enlouqueça

Dark paradise (Paraíso obscuro)

Todos meus amigos me dizem que eu deveria seguir em frente
Estou deitada no oceano, cantando sua canção
Ah-ah-ah-ah-ah-ah-ah-ah-ah-ah
Era assim que você cantava
Te amar para sempre não pode ser errado
Embora você não esteja aqui, não vou seguir em frente
Ah-ah-ah-ah-ah-ah-ah-ah-ah-ah
Era assim que nós tocávamos

E não há remédio
Para a memória
Seu rosto é como uma melodia
Ele não sai da minha cabeça
Sua alma está me assombrando
E me diz que está tudo bem

Mas eu queria estar morta
(Morta como você)
Toda vez que fecho meus olhos
É como um paraíso obscuro
Ninguém se compara a você
Estou com medo de que você
Não estará me esperando do outro lado
Todos meus amigos me perguntam porque eu continuo forte
Digo a eles que quando você encontra amor verdadeiro, ele sobrevive
Ah-ah-ah-ah-ah-ah-ah-ah-ah-ah
É por isso que eu fico aqui
Ninguém se compara a você
Mas não existe você
A não ser nos meus sonhos esta noite
Eu não quero acordar desta noite

Não há alívio
Te vejo nos meus sonhos
E todos estão me apressando
Mas eu consigo te sentir me tocando
Não há libertação
Eu te sinto nos meus sonhos
Me dizendo para ficar bem

Diet mountain dew

Você não é bom para mim
Mas baby eu te quero, eu quero

Diet mountain dew, baby, New York City
Nunca existiu uma garota tão bonita
Você acha que vamos ficar apaixonados para sempre?
Você acha que vamos ficar apaixonados?
Diet mountain dew, baby, New York City
Podemos mandar ver agora bem baixo e violento?

Baby, coloque seus óculos de sol em forma de coração
Porque vamos dar uma volta
Eu não vou escutar o que o passado diz
Eu fiquei esperando a noite toda
Tome mais um trago, me transforme em cinzas
Pronta para mais uma mentira?
Ele disse que vai em ensinar o que é rápido
Diz que vai ficar tudo bem

Baby, parando na Seven-eleven
Ali em seu paraíso no Pontiac branco
Você acha que vamos ficar apaixonados para sempre?
Você acha que vamos ficar apaixonados?

Flipside

Você vai me machucar agora
Ou você vai me machucar depois?
Você vai para a cidade?
Você deveria agir com mais cautela
Você me fez me arrumar toda esta noite
Springsteen tocando no rádio
Você me deixou toda nervosa esta noite
Algo que você me diz – o quê? Eu não sei

Você não quer me quebrar
Você não quer dizer adeus e
Você não quer me dar as costas
Você não quer me fazer chorar mas
Você me pegou uma vez
Talvez no *flipside* eu consiga te pegar de volta
Você me pegou uma vez
Talvez no *flipside* você consiga me pegar de volta

Drinques no pátio
Você vai me contar agora?
Você vai me contar depois?
Porque se você acha que eu não sei
Vou ter que te dizer que você é louco

Eu estou me arrumando toda esta noite
Me arrumando só para te ouvir, garoto
Eu sei o que você está reservando
Por que eu vou, baby, eu não sei

Então você acha que está no comando?
Você acha?
Agindo feito um figurão
Eu tenho certeza
Então você acha que está no comando
Você acha?
Você está agindo feito um figurão

Florida kilos

Linhas brancas, amor lindo, tatuagens
Não sei o que significam
São especiais, só para você
Palmas brancas, cozinhando pó no fogão
Preparando um sonho
Transformando diamantes em neve

Eu te sinto, amor lindo, sinta-me
Esquente, te amar é de graça
Eu gosto bem baixo, bem baixo
Mas você sabe disso, você sabe

Venha até Flórida
Eu tenho algo para você
Podemos ver os quilos
Ou [Florida] Keys, baby

Armas nos verão
Beba uma coca de cereja e limão
Prisão não significa nada para mim
Se você estiver do meu lado

Yayo, yayo, yayo
E todos os demônios drogados
Yayo, yayo, yayo

Sol na minha boca e argolas douradas
Você gosta da sua menininha
Como você gosta dos seus drinques, fria
Linhas brancas, papai lindo da pele dourada
Você cheira feito um campeão
Como o inverno em que não estamos

Podemos ficar chapados em Miami
Dançar a noite toda
Ninguém morre em Miami
É o que todos dizem

Você acredita em mim, não, baby?

Yayo, yayo, yayo
Todos os floridenses dizem
Yayo, yayo, yayo
Todos os colombianos dizem
Yayo, yayo, yayo
E todas as minhas amigas
Yayo, yayo, yayo
É assim que eu gosto

Mm, ah, amor lindo
Linhas brancas, amor lindo
Dentes de ouro, amor lindo
Dance a noite toda

Freak (Aberração)

Chamas tão quentes que se tornam azuis
Palmeiras refletindo-se nos seus olhos
Como um verão infinito
É assim que me sinto por você
Se o tempo parasse eu pegaria esse momento
E o faria durar para sempre

Seu halo está cheio de fogo
 Eu estou me erguendo, erguendo
 Meu amor quente está cheio de fogo
 Amor está cheio de fogo

Baby, se você quer partir, venha para a Califórnia
 Seja uma aberração como eu também
 Dane-se seu anonimato, me amar é tudo que você precisa
 Para se sentir como eu
 Podemos dançar ao som de rock, nos beijar enquanto o fazemos
 Falar até ficarmos azuis
 Baby, se você quer partir, venha para a Califórnia
 Seja uma aberração como eu também

Couro preto e olhos de azul
 Sol refletindo nos seus olhos, como um *Easy Rider*
 A vida faz sentido quando eu estou com você
 Olhando para trás, meu passado
 Tudo parece mais estranho que um desconhecido

Então vamos dançar em câmera lenta
 Rasgar tudo, rasgar tudo
 Vamos dançar perto do oceano

Você é frio feito gelo, baby
 Mas quando você é bom, baby
 Você é maravilhoso de todos os jeitos
 Você é frio feito gelo, baby
 Eu não quero brigar, baby
 É como eu disse, baby
 Se você ficar, eu fico

Guns and roses

Meu amor *heavy metal*
 Eu devia ter aprendido a te deixar ficar
 Você não me queria o tempo todo
 Mas você valia a pena mesmo assim

Porque você era tão melhor do que o resto deles
 De todos os outros
 Você era o homem honesto

Ele amava *Guns and roses*

Amor de motocicleta, divino
 Eu devia ter aprendido a te deixar jogar
 Eu não era o tipo que se casava
 Eu devia ter me casado mesmo assim

Devíamos ter ido embora de Las Vegas

E então ter começado de novo
Matar vosso rei, Detroit
De volta para terra prometida

Eu consigo sentir no ar esta noite
Te vejo caminhando sobre o Pacífico azul
Eu consigo te ver se banhando na luz de verão
Bronzeando-se e você fica maravilhoso

Você tem malícia, garoto

High by the beach (Chapada na praia)

Garoto, olhe para você, olhando para mim
Eu sei que você sabe como eu me sinto
Te amar é difícil, estar aqui é mais ainda
Você assume o controle
Eu não quero mais fazer isso
É tão surreal
Eu não consigo sobreviver
Se isso é tudo que é real

Tudo que eu quero fazer é ficar chapada na praia
Ficar chapada na praia, ficar chapada
Tudo que eu quero fazer é me virar na praia
Me virar, baby, baby, adeus, adeus
A verdade é que eu nunca acreditei nos seus caôs
Quando você me homenageava porque eu sabia que
Tudo que eu queria fazer era fichar chapada na praia
Ficar chapada, baby, baby, adeus, adeus

Garoto, olhe para você, olhando para mim
Eu sei que você não entende
Você pode ser um filho da puta cruel
Mas isso não te torna um homem
E agora você é só mais um dos meus problemas
Porque você saiu do controle
Não vamos sobreviver
Estamos afundando na areia

Luzes, câmeras, *acción*
Vou me virar sozinha
Não preciso do seu dinheiro
Para conseguir o que quero

Qualquer um pode começar de novo
Não pelo amor mas pela vingança
Pelo fogo, nascemos de novo
Paz pela vingança traz o fim

Honeymoon (Lua de mel)

Ambos sabemos que não é de bom tom me amar
 Mas você não vai embora porque verdadeiramente não há ninguém além de você
 para mim
 Podemos cruzar rumo aos *blues*
 Wilshire Boulevard se escolhermos
 Ou qualquer coisa que você quiser fazer
 Nós fazemos as regras

Nossa lua de mel
 Diga que você me quer também
 Azul escuro

Ambos sabemos o histórico de violência que te circunda
 Mas não tenho medo
 Não há nada a perder agora que te encontrei
 E podemos cruzar rumo aos noticiários
 Pico Boulevard no seu velho carro *Bullet* usado se escolhermos
 Sr. Nascido para perder

Há violetas em seus olhos
 Há armas que fulguram ao seu redor
 Há rosas entre minhas coxas
 E um fogo que te circunda
 Não é surpresa que nenhum homem na cidade
 Tenha lutado com você ou te encontrado
 Tudo que você faz é elusivo
 Até mesmo para o seu orvalho de mel

Sonhando por toda a vida

Is this happiness (Isto é felicidade?)

Alto nas colinas de Hollywood tomando pílulas violeta
 Escrevendo todas as minhas canções sobre minhas empolgações baratas
 Você é um homem difícil de amar e eu sou
 Uma mulher difícil de acompanhar
 Você gosta de se enfurecer, não faça isso
 Você quer as coisas do seu jeito, você me deixa tão brava
 Você tem sua arma, eu tenho meu pai

Isto é felicidade?

Alto nas colinas de Hollywood esmagando pílulas violeta
 Você tem tentado escrever um romance sobre suas empolgações baratas
 Você acha que é o Hunter S. Thompson
 Eu acho que você é tão louco quanto o dia é longo
 De homem para homem, cara a cara
 Eu te amo, mas você leva para tão longe
 Peço àquela estrela que você fique bem

Hamamélis, hamamélis

Traição, traição
Uma arma na mesa
Tiro na cabeça se você conseguir

Lolita

Você seria meu? Você seria meu amor esta noite?
Poderia estar beijando meus lábios de ponche de fruta no sol brilhante
Porque eu gosto bastante de você, de tudo que você tem, você não sabe?
É você quem eu adoro, embora eu faça os garotos caírem feito dominós

Beije-me no e-s-c-u-r-o, escuro esta noite
Beije-me no p-a-r-q-u-e parque esta noite
P-a-r-q-u-e, deixe que todos digam

Ei, Lolita, ei
Eu sei o que os garotos querem, eu não vou jogar
Podem assobiar à vontade, mas eu não vou dizer

Nada de pular corda, com o coração saltando com os meninos do centro da cidade
Só você e eu sentindo o calor até quando o sol desce
Eu poderia ser sua, eu poderia ser seu amor esta noite
Derrubar-te do seu céu, quarenta andares
Brilhando feito um deus, não acredito que tenho você e então
Olha só o que comprei, não penso duas vezes, ah, Romeu

Eu quero ficar com meu bolo e comer ele também
Eu quero me divertir e estar apaixonada por você
Eu sei que sou uma bagunça com meu cabelo comprido e meu bronzado, pés
descalços, eu não me importo
Com o que dizem sobre mim, o que dizem sobre mim
Porque eu sei que amor é A-M-O-R
Você me faz feliz, você me faz feliz
E eu nunca escuto o que ninguém diz
Deixem que todos digam

Lucky ones (Os sortudos)

Vamos sair dessa cidade, baby, estamos pegando fogo
Todo mundo aqui parece estar caindo, caindo, caindo
Se você ficar comigo eu posso te levar mais alto e mais alto
Parece que todos nossos amigos estão perdidos
Ninguém se encontrou, encontrou, encontrou

Eu fiquei tão assustada, achei que ninguém poderia me salvar
Você apareceu e me acolheu feito um bebê

Uma vez ou outra as estrelas se alinham
Garoto e garota se encontram por um grande desígnio
Poderá ser que você e eu somos os sortudos?
Todos me disseram que o amor era cego
Então eu vi seu rosto e você fez minha mente explodir

Finalmente, você e eu somos os sortudos dessa vez

Garoto, entre no carro, estou com um desejo mau
Você sabe que nunca iremos embora se não formos agora, agora, agora
Você é um trapaceiro displicente e um louco mentiroso
Mas, baby, ninguém se compara ao jeito como você manda ver
Eu tentei tanto agir feito uma dama
Você me mostrou que era bom ser louca

Isso é como se apaixonar pela primeira vez
Isso é como se apaixonar

Million dollar man (Homem de um milhão de dólares)

Você disse que eu era a flor mais exótica
Me abraçando forte na nossa hora final
Não sei como você os convence e os conquista, mas
Eu não sei o que você faz, é inacreditável
Eu não sei como superar, superar
Alguém tão perigoso, corrompido e cheio de defeitos como você

Uma pelo dinheiro, uma pelo show
Eu te amo, querido, estou pronta para ir
Como você ficou assim?
Eu não sei
Você é problemático e brilhante
Parece um homem de um milhão de dólares
Então por que meu coração está partido?

Você tem o mundo mas, baby, a que preço?
É algo tão estranho, difícil de definir
Não é tão difícil gostar de você ou te amar
Eu te seguiria rumo abaixo, abaixo, abaixo
Você é inacreditável
Se você estiver enlouquecendo, me agarre e me leve
Eu te seguiria rumo abaixo, abaixo, abaixo, para qualquer lugar

Music to watch boys to (Música para assistir garotos)

Eu gosto muito de você
Colocando minha música enquanto assisto os garotos
Então faço o que você quer
Cantando soft grunge apenas para absorver o barulho
Blue ribbons no gelo
Toco eles como se fossem guitarras, você é tipo um dos meus brinquedos
Porque eu gosto muito de você
Sem barreiras, fui enviada para destruir

Flamingos rosa sempre me fascinaram
Eu sei o que só as garotas sabem
Vadias com mentiras iguais às minhas

Eu vejo que você está indo embora
Então eu coloco a minha música, te assisto ir embora

Veludo falso e viver solteira
Nunca pareceu certo para mim
Eu sei o que só as garotas sabem
Mentiras podem comprar a eternidade

Eu vejo você ir embora
Então eu aperto "gravar" e te assisto ir embora

Vivo para te amar
E amo te amar e vivo para te amar, garoto
Vivo para te amar
E amo te amar, garoto

Nada que é dourado pode permanecer
Como amor ou limonada
Ou sol ou dias de verão
É tudo só um jogo para mim, de qualquer forma

***National anthem* (Hino nacional)**

Dinheiro é o hino
Do sucesso
Então antes de sairmos
Qual é o seu endereço?

Eu sou o seu hino nacional
Deus, você é tão bonito
Me leve para os *Hamptons*
Bugatti Veyron
Ele adora romanceá-las
Abandono displicente
Me sequestrando pela recompensa
Alto escalão

Ele me diz para ficar *cool* mas
Eu não sei ainda
Vento no meu cabelo
A mão na minha nuca
Eu disse, "Podemos festejar depois?"
Ele disse, "sim, sim, sim"

Me diga que eu sou seu hino nacional
Baby, curve-se
Me fazendo dizer "uau" agora
Docinho, docinho, que tal agora?
Leve seu corpo para o centro da cidade
Vermelho, branco, azul no céu
O verão está no ar e

Baby, o paraíso está nos seus olhos
Eu sou seu hino nacional

Dinheiro é a razão
Pela qual existimos
Todos sabem disso
É um fato, beijinho, beijinho

Eu canto o hino nacional
Enquanto estou sobre o seu corpo
Te segurando feito uma píton
E você não consegue tirar suas mãos de mim
Ou ficar vestido com sua calça
Olha o que você fez comigo
Rei de Chevron

Ele disse para "ficar *cool*" mas
Eu já sou a mais *cool* de todas
Eu disse para "acordar para a realidade
Você não sabe com quem está lidando?
Hm, você vai me comprar um monte de diamantes?"

É uma história de amor para a nova era
Para a página seis
Estamos em um tumulto veloz e doentio
Bebendo vinho e jantando
Bebendo e dirigindo
Compras excessivas
Overdose e morrendo
Pelas nossas drogas e nosso amor
E nossos sonhos e nossa raiva
Embaçando as linhas entre o real e o falso
Escuro e solitário
Eu preciso que alguém me abrace
Ele vai se dar muito bem
Eu consigo ver, eu consigo ver
Me manter segurando em seu hotel Bell Tower

Dinheiro é o hino do sucesso
Então passe rímel e coloque seu vestido de festa

Eu sou seu hino nacional
Garoto, coloque as mãos para cima
Me ovacione de pé
Garoto, você aterrisou
Babe, na terra
Da doçura e do perigo
Rainha de Saigon

Off to the races (Rumo às corridas)

Meu velho é um homem mau mas
 Eu não posso negar o modo como ele pega na minha mão
 E ele me agarra, ele me pega pelo coração
 Ele não se importa de eu ter um passado em Las Vegas
 Ele não se importa que eu tenha um jeito grosseiro de L.A.
 Ele me ama com cada batida de seu coração de cocaína

Queridinha na piscina reslumbrante
 Tirando meu biquíni branco com meu esmalte vermelho
 Assista-me na piscina
 Ondulações azuis brilhantes, você sentado, bebericando seu *Cristal* negro

Luz da minha vida, fogo das minhas entranhas
 Seja bonzinho, faça o que eu quero
 Luz da minha vida, fogo das minhas entranhas
 Dê-me as moedas douradas, dê-me as moedas douradas

E parti rumo às corridas, caixas de drinques com Bacardi
 Me caçando por toda a cidade porque ele sabe que eu estou bêbada
 Presa em Rilkens Island e não vou sair
 Porque sou louca, baby, eu preciso que você venha e me salve
 Eu sou sua pequena escarlata, *starlet*, cantando no jardim
 Beije-me na minha boca aberta
 Pronta para você

Meu homem é um homem duro mas
 Ele tem a alma tão doce quanto geleia vermelho-sangue
 E ele me mostra, ele me conhece
 Cada centímetro da minha alma de *black tar*¹¹⁴
 Ele não se importa que minha vida seja quebrada
 Na verdade ele diz que talvez seja isso que ele goste em mim
 Me admira, o modo como eu deslizo feio uma *Rolling Stone*

Luz da minha vida, fogo das minhas entranhas
 Me guarde para sempre, diga que você é meu dono
 Luz da minha vida, fogo das minhas entranhas
 Dê-me as moedas douradas, dê-me as moedas douradas

Parti rumo às corridas, renda
 Couro na minha cintura está apertado e eu estou caindo
 Eu consigo ver que seu rosto é sem vergonha, porão do Cipriani
 Te amo mas estou descendo
 Deus, eu sou tão louca, baby, me desculpe por estar me comportando mal
 Eu sou sua prostitutazinha, *starlet*, rainha de Coney Island
 Aprontando por toda a cidade
 Desculpe por isso

¹¹⁴ Um opiáceo obtido pela mistura de heroína e derivados de morfina. Fonte: BLACK tar heroine. Wikipedia, the free encyclopedia. Disponível em: < https://en.wikipedia.org/wiki/Black_tar_heroine />.

Meu velho é um bandido e eu vou ficar com ele e rezar por ele até o fim
 Mas eu confio na decisão do Senhor de olhar por nós
 Leve-o quando ele dever, se ele dever
 Não tenho medo de dizer que eu morreria sem ele
 Quem mais vai me aguentar desse jeito?
 Eu preciso de você, eu respiro você, eu nunca te deixaria
 Eles vão se arrepender do dia em que fiquei sozinha sem você
 Você está deitado com a sua corrente de ouro, charuto dependurado em seus lábios
 Eu disse “querido, você nunca esteve tão bonito quanto agora, meu homem”

E estamos partindo rumo às corridas, lugares
 Prontos, decididos, o portão desceu e estamos entrando
 Caos de Las Vegas adentro, baby, eu te amo para sempre, nada de talvez
 Você é meu amor único e verdadeiro, meu amor único e verdadeiro

Old money (Dinheiro antigo)

Hidrângueas azuis, dinheiro vivo, divino
 Cashmere, colônia e raio de sol branco
 Carros de corrida vermelhos, Sunset and Vine
 Os meninos eram jovens e bonitos

Onde você estava? Onde você foi?
 Aquelas noites de verão parecem ter sido há tanto tempo
 Assim como a garota que você costumava chamar
 A rainha de New York City

Mas se você mandar me buscarem eu virei
 E se você chamar por mim eu correrei
 Eu correrei até você
 Eu virei até você

O poder da juventude está na sua mente
 Pôr-do-sol, cidade pequena, estou ultrapassada
 Você ainda me amará quando eu brilhar
 Pelas palavras mas não pela beleza?

O amor de meu pai foi sempre forte
 O glamour da minha mãe vive eternamente
 Ainda assim por dentro me sentia sozinha
 Por motivos desconhecidos a mim

Se você mudar de ideia, eu virei, virei, virei

Pretty when you cry (Bonita quando chora)

Todas as estrelas bonitas brilham para você, meu amor
 Sou a garota que você sonhava?
 Todos aqueles momentos em que você disse que eu era a sua garota
 Você me faz sentir como se eu fosse todo o seu mundo

Eu espero por você, babe

É só o que faço, babe
Você não vem, babe
Você nunca vem

Porque eu sou bonita quando choro

Todos os momentos especiais que passei com você, meu amor
Não significam nada em comparação com todas as suas drogas
Mas eu não me importo, eu tenho tão mais do que isso
Como minhas memórias, eu não preciso disso

Não diga que você precisa de mim quando
Você me abandona de novo e de novo
Eu sou mais forte do que todos os meus homens
Com exceção de você

Não diga que você precisa de mim aqui
Você nos abandona, você está indo embora
Eu não aguento, eu não aguento
Mas você faz isso tão bem

Religion (Religião)

Tudo está bem agora
Não procure sarna para se coçar
Todas as nossas decisões foram tomadas
Todas as nossas camas foram feitas
Ninguém está fora de tempo, não
Deixemos as coisas acontecerem
Deixe tudo para trás, deixe o oceano levar embora

Nunca foi sobre dinheiro ou as drogas
Para você, tenho só amor
Nunca foi sobre as festas ou os clubes
Para você, tenho só amor

Porque você é minha religião, você é como eu vivo
Quando todos meus amigos dizem que eu devia dar espaço
Eu não consigo visualizar isso nem por um minuto
Quando eu estou de joelhos, você é como eu rezo

Aleluia, preciso do seu amor

Tudo está claro agora, nada de dias nublados
Mesmo quando as chuvas vêm, vamos ficar no olho delas
Sem necessidade de sobreviver agora, tudo que fazemos é brincar
Tudo que escuto é música, como *Lay Lady Lay*

Ride

Eu tenho estado pela estrada aberta
Você pode ser meu papai em tempo integral, branco e dourado
Cantar blues tem ficado ultrapassado

Mas você pode ser meu amor em tempo integral, quente ou frio

Não me quebre
Eu tenho viajado por tempo demais
Eu tenho tentado demais
Com uma música bonita

Escuto os pássaros na brisa de verão, dirijo rápido
Estou sozinha à meia-noite
Tenho me esforçado para não me meter em encrenca, mas eu
Tenho uma guerra na minha mente
Então, eu simplesmente dirijo

Morrer jovem e jogar duro
Esse é o jeito como meu pai transformou sua vida em arte
Beber o dia todo e conversamos até escurecer
É o jeito que os cães da estrada fazem – do claro até o escuro

Não me deixe agora
Não diga adeus
Não me dê as costas
Me deixe abandonada

Estou cansada de me sentir como se eu fosse louca
Eu estou cansada de dirigir até ver estrelas em meus olhos
É tudo o que tenho para me manter sã, baby
Então eu simplesmente dirijo, eu simplesmente dirijo

Sad girl (Garota triste)

Ser uma amante de reserva
Pode não ser atraente para tolos como você
Esgueirar-se por baixo dos panos
Pode não ser algo que você faria

Mas você não viu meu homem
Você não viu ele

Ele tem fogo e ele anda com ele

Sua esposa por baixo dos panos, sua esposa por baixo dos panos
Me deixa tão triste, garota
Seu dinheiro por baixo dos panos, seu dinheiro por baixo dos panos
Me deixa tão triste, garota

Sou uma garota triste
Sou uma garota má

Ser uma cachorra por baixo dos panos
Pode não ser atraente para tolos como vocês
Já estivemos por perto quando ele fica chapado

Pode não ser algo que você faria

Mas você não viu meu homem
Você não viu ele

Olha o que você diz para mim
Cuidado com quem você está falando
Estou pegando fogo, baby

Shades of cool (Tons de frio)

Meu amor vive em tons de azul
Olhos azuis e jazz e atitude
Ele vive em Califórnia também
Ele dirige um Chevy Malibu

E quando ele chama
Ele chama por mim e não por você
Ele vive para o amor, ele ama as suas drogas
E sua menina também

Mas eu não consigo consertá-lo, não consigo melhorá-lo
E não consigo fazer nada sobre seu clima estranho

Mas você é invencível
Eu não consigo entrar no seu mundo
Porque você vive em tons de frio
Seu coração é impartível

Meu amor vive em tons de frio
Coração e mãos e aptidão frias
Ele vive para o amor, para mulheres, também
Eu sou uma de muitas, uma é triste

E quando ele chama
Ele chama por mim e não por você
Ele reza por amor, ele reza por paz
E por talvez alguém novo

Você é quente, quente, clima de verão
Alto, alto, amante negligente
Você está se despedaçando, tristemente
Você está lentamente se despedaçando

Summertime sadness (Tristeza de verão)

Me beije com força antes de ir embora
Tristeza de verão
Eu só quero que você saiba
Que, baby, você é o melhor

Estou vestindo meu vestido vermelho esta noite

Dançando no escuro na pálida luz da lua
 Arrumei meu cabelo bem alto estilo rainha da beleza
 Tirei o salto alto, estou me sentindo viva
 Ah, meu deus, eu sinto no ar
 Os fios telefônicos acima estão chiando como uma caixa de bateria
 Querido, estou pegando fogo, sinto em todos os lugares
 Nada me assusta mais
 1, 2, 3, 4

Eu estou com aquela tristeza de verão

Estou me sentindo elétrica esta noite
 Dirigindo pela costa a cerca de 99 por hora
 Tenho meu amor malvado do meu lado
 Eu sei que se eu for, eu morrerei feliz esta noite
 Acho que vou sentir sua falta para sempre
 Como as estrelas sentem falta do sol de manhã
 Mais tarde é melhor do que nunca
 Mesmo que você tenha ido embora eu vou dirigir

Swan song (Canção de despedida)

Coloque seus tênis brancos e me siga
 Por que trabalhar tanto se você pode simplesmente ser livre?
 Você tem dinheiro agora, você tem seu legado
 Vamos deixar o mundo para aqueles que mudam tudo
 Nada poderia parar nós dois
 Vamos nos perder, é isso que queremos

E eu nunca mais cantarei de novo
 E você não trabalhará mais nenhum dia
 E eu nunca mais cantarei de novo
 Com apenas uma onda, tudo some
 Será nossa canção de despedida

Mergulhe, mergulhe fundo e eu seco minha camurça
 Esfregando onde a água e o gelo se encontram
 E você se foi há tanto tempo, você perdeu tudo
 O mundo pode mudar em um dia se você for embora
 Mas nada poderia parar nós dois
 Se é isso que queremos, podemos simplesmente nos perder

Você gosta
 Você gosta, onde você esteve?
 Onde você está indo?
 Diga boa noite
 Diga boa noite para vida e o mundo que você conhecia
 Eu vou te seguir

The blackest day (O dia mais negro)

Me carregue para casa, estou com meu esmalte azul

É minha cor favorita e meu tom de música favorito
Eu não quero realmente terminar, estamos bem
É o que você entendeu da minha conversa, mas você estava errado

Não é fácil para mim falar sobre
Eu tenho cordas pesadas
Não é simples, não é trigonometria
É difícil de expressar

Não consigo explicar

Desde que meu amor foi embora
Tem sido o dia mais negro
Tudo que faço é ouvir Billie Holiday
É tudo que toco

Porque estou indo mais fundo e mais fundo
Mais forte e mais forte
Ficando mais obscura e mais obscura
Procurando por amor
Em todos os lugares errados
Ah, meu deus

Me carregue para casa, estou com meu carro novo e minha arma
Vento no meu cabelo, segurando sua mão, ouça uma canção
Me carregue para casa, não quero falar sobre as coisas que estão por vir
Coloque as mãos para cima, o rádio ligado

Por que não temos nada para nós conversamos
Como o futuro e essas coisas
Por que não temos nada para nós conversamos
Agora que ele se foi, não consigo sentir nada

Você devia ter sido mais esperto
Em vez de ter deixado
Ela te conquistar pelo clima
Eu te tenho onde quero

Você está mais morto do que jamais estive
E se apaixonando para sempre
Estou fazendo jogos mentais com você
Te tenho onde quero agora

Não é uma dessas fases pela quais estou passando
Ou só uma canção, não é uma delas
Eu estou sozinha
Eu estou sozinha de novo

Ultraviolence (Ultraviolência)

Ela costumava me chamar de BD
 Que significava beladona
 Porque eu era cheia de veneno
 Mas abençoada com beleza e raiva
 Jim me disse que
 Ele me bateu e foi como um beijo
 Jim me trouxe volta
 Fez-me lembrar de quando éramos crianças
 Com sua ultraviolência
 Ultraviolência
 Consigo ouvir as sirenes, as sirenes
 Ele me bateu e foi como um beijo
 Consigo ouvir violinos, violinos
 Dê-me toda essa ultraviolência

Ele costumava me chamar de venenosa
 Como se eu fosse erva venenosa
 Eu poderia ter morrido ali mesmo
 Porque ele estava ao meu lado
 Jim me ergueu
 Ele me machucava mas parecia amor verdadeiro
 Ele me ensinou
 Que amá-lo nunca era o suficiente

Podíamos voltar para New York
 Amar-te era realmente difícil
 Podíamos voltar para Woodstock
 Onde não sabem quem somos
 O paraíso é na terra
 Eu faria qualquer coisa por você, baby
 Abençoada é essa união
 Chorando lágrimas de ouro, feito limonada

Eu te amo pela primeira vez
 Eu te amo pela última vez
Yo soy la princesa, comprende mis linhas brancas
 Porque eu sou sua cantora de jazz
 E você é meu líder de culto
 Eu te amo para sempre

Deite-me esta noite
 Em meu linho e meus cachos
 Deite-me esta noite
 Garotas de Riviera

Video games

Balançando no quintal
 Você estaciona seu carro veloz
 Assobiando meu nome
 Abre uma cerveja

E você diz, "Vem cá
 E jogue um video-game"
 Estou usando o vestido de verão favorito dele
 Me assistindo me despir
 Leve esse corpo ao centro da cidade
 Eu digo, "Você é o melhor"
 Me inclino para um grande beijo
 Coloco o perfume favorito dele
 Vá jogar um vídeo-game

É você, é você, é tudo para você
 Tudo que faço
 Eu te digo o tempo todo
 O céu é um lugar na terra com você
 Me diga todas as coisas que você quer fazer
 Eu ouvi dizer que você gosta de meninas más
 Querido, é verdade?
 É melhor do que eu jamais soube que seria
 Dizem que o mundo foi feito para dois
 Só vale a pena viver se alguém estiver te amando
 Baby, agora você me ama

Cantando nos velhos bares
 No balanço das velhas estrelas
 Vivendo pela fama
 Beijando no escuro azul
 Jogando sinuca e tiro ao alvo
 Vídeo-games
 Ele me segura em seus grandes braços
 Bêbada e estou vendo estrelas
 É só nisso que eu penso
 Vendo nossos amigos caindo
 Dentro e fora de Old Paul's
 Essa é minha noção de diversão
 Jogando vídeo-games

West coast (Costa-oeste)

Na costa-oeste eles têm um ditado

"Se você não está bebendo, não está jogando"
 Mas você traz a música consigo, você traz a música consigo, não traz?

Na costa-oeste eu tenho essa sensação
 Que tudo pode acontecer, por isso estou abandonando
 Você por ora, por ora, menino triste, sim, você

Você está voando alto no show, eu estou me sentindo quente ao toque
 Você diz que sente mais falta de mim do que de tudo, eu digo que sinto sua falta
 tanto
 Mas algo que me deixa tão quieta, eu estou viva, eu estou exuberante

Seu amor, seu amor, nosso amor

Eu consigo ver meu amor balançando
Seu cigarro está pegando fogo e suas mãos estão para cima
Na sacada e eu estou dizendo
Mexa-se, amor, mexa-se, amor, estou apaixonada

Na costa-oeste eles têm seus ícones
Suas *starlets* prateadas, suas rainhas de Saigon
E você traz a música consigo, você traz a música consigo, não traz?

No costa-oeste, eles adoram seus filmes
Seus deuses dourados, suas *groupies* de *rock and roll*
E você traz a música consigo, você traz a música consigo, não traz?

Você me pressiona, eu me afasto, eu estou me sentindo mais quente que fogo
Acho que ninguém me fez me sentir tão alta assim
Te deseo, cariño, garoto, é você quem eu desejo
Seu amor, seu amor, nosso amor

Eu consigo ver meu amor balançando
Ele é louco y *cubano como yo*, meu amor
Na sacada e eu estou dizendo
Mexa-se, baby, mexa-se, baby, eu estou apaixonada
Without you (Sem você)
Tudo que eu quero eu tenho
Dinheiro, notoriedade e rivas
Eu acho que até encontrei Deus
Nos flashes das lindas câmeras
Lindas câmeras, lindas câmeras
Sou glamorosa? Me diga se sou glamorosa

Olá? Olá?
Consegue me ouvir?
Posso ser sua boneca de porcelana
Se você quiser me ver cair
Garoto, você é tão bacana
Seu amor é fatal
Me diga que a vida é bela
Eles acham que eu tenho tudo
Eu não sou nada sem você
Todos os meus sonhos e todas as luzes não significam nada
Sem você

Verão é bom e quente
E minha vida é doce feito baunilha
Dourado e prata ornem meu coração
Mas marcadas a fogo no meu cérebro estão estas imagens roubadas
Imagens roubadas, imagens roubadas

Dá para imaginar
 Babe, a vida que poderíamos ter vivido?
 Éramos duas crianças, tentando fugir
 Vivemos o lado negro do sonho americano
 Dançávamos a noite toda, ouvíamos música alto
 Quando crescemos, nada era o que parecia

Todos meus sonhos e todas as luzes não significam
 Nada se eu não posso ter você

Yayo

Eu gosto da cobra na sua tatuagem
 Eu gosto da hera e da tinta azul
 Yayo
 Sim, você
 Yayo
 Você tem que me levar agora
 Dessa vida obscura de trailer
 Yayo
 Que tal agora?
 Yayo

Coloque-me na sua motocicleta preta
 Vestidos de boneca dos anos 50 para o meu “aceito”
 São só duas horas até Nevada
 Eu uso seu brilho, você me chama de mama

Me deixe fazer um show para você, papai
 Me deixe fazer um show para você
 Me deixe fazer um show para você, tigrão
 Me deixe fazer um show

Eu preciso de você como um bebê quando eu te abraço
 Como uma drogada, como eu te disse

Olá, paraíso, você é um túnel iluminado
 Por luzes amarelas em uma noite escura

Young and beautiful (Jovem e bela)

Eu vi o mundo
 Fiz tudo
 Consegui o que queria agora
 Diamantes, brilhantes
 E Bel Air agora
 Noites quentes de verão, na metade de julho
 Quando você e eu éramos selvagens para sempre
 Os dias loucos, as luzes da cidade
 O jeito como você brincava comigo feito uma criança

Você ainda vai me amar Quando eu não for mais jovem e bela? Você ainda vai me

amar Quando eu não tiver mais nada além da minha alma dolorosa
Eu que você vai
Você ainda vai me amar quando eu não for mais bela?
Eu vi o mundo, o iluminei
Feito meu palco agora
Encarnando anjos na nova era agora
Dias quentes de verão, rock 'n' roll
O jeito como você toca para mim no seu show
E todos os jeitos que eu pude conhecer
Seu rosto bonito e sua alma elétrica

Senhor, quando eu chegar ao céu
Por favor, deixe-me trazer meu homem
Quando ele vier diga que você deixará entrá-lo
Pai, diga-me se você pode
Ah, aquela graça, ah, aquele corpo
Ah, aquele rosto me faz querer festejar
Ele é o meu sol, ele me faz brilhar feito diamantes